CORTEZ
ANNO XXXIV
NUMERO 102
16 -- Maio -- 1935
Preço 1$200
O MALHO

O espirito de Oscar Wilde

O imperterrito pensador e escriptor inglez deu esta definição do "homem que caça a raposa":

— Alguma coisa inattingivel que corre atraz de alguma coisa que se não come.

— —

A' noite da representação de "Uma mulher sem importancia", de sua lavra, uma senhora perguntou-lhe:

— Quem era esse cavalheiro que o veiu procurar ha pouco?

— "Um homem sem *importancia*"... Queria dinheiro!

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

MARIA A BELLEZINHA DA MAMÃE
Versos de Luiz Peixoto
Illustração de P. Amaral

LÁ VAE SCIENCIA, MINHA GENTE
Chronica humoristica e illustrações de Yantok

FUMAÇA DE CIGARRO
Chronica de Eduardo Tourinho - illustração de Fragusto

PENSAMENTOS
Por Berilo Neves - Illustração de Théo

FRUCTOS DA EPOCA
Conto de Nelson Pinto
Illustração de Aloysio

A INSANIA DA EUROPA
Por De Mattos Pinto Varias illustrações

RELIQUIAS ARTISTICAS DO CHACO

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

ACREDITEM OU NÃO . . .
Por Storni

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

LIVROS E AUTORES

Por PAULO GUSTAVO

Dr. Krumm - Heller — O TATWAMETIO OU AS VIBRAÇÕES DO ETHER — Editorial Paulista — São Paulo — 1935.

No intuito de tornar conhecidas as obras universalmente lidas de Crumm-Heller, é que a Editorial Paulista fez traduzir duas dellas *"ó Tatwamentio"* e *"Biorithmo"*.

Nellas, o Dr. Krumm-Heller se propõe a ensinar praticamente o meio de alcançar, ao mesmo tempo, a saude, o conhecimento e a alegria de viver. Não querendo guardar as chaves dos seus conhecimentos sobre sciencias occultas, pretende divulgal-as, generosamente.

O volume do celebre occultista allemão traz, na final um tatwmetio devidamente verificado.

O outro trabalho intitula-se "Biorithmo". O autor aborda o assumpto tão em voga do problema sexual, tratando, segundo as palavras de Alvarez Ponce, "do sêr hermafrodita que existe dentro de nós, da nossa condição bisexual intima", reduzindo tudo ás vibrações do ether, que é o imponderavel, sujeito ao rithmo, que é, dentro da vida, o equilibrio constante, a força impulsora e obedecida, que grita a tudo, compassadamente: — Anda! Anda!

No final, o autor ensina a encontrar os valores rithmicos de cada um, isto é, os numeros que nos guiarão nos negocios, nos sportes, doenças, etc.. Valerão tambem para o amor?

Quem acreditar nas doutrinas de Krumm-Heller terá nos dois livros do occultista trabalhos interessantes.

Paul-Louis Hervier — DICKENS — Edições Cultura Brasileira — São Paulo — 1935.

E' ainda um problema a discutir, muito embora já tão discutido, o do saber si devemos explicar e comprehender a obra dos escriptores pelos successos das respectivas existencias. Mas é fóra de duvida que o conhecimento da biographia de cada autor auxilia a comprehensão da obra por elle deixada.

Além disso, ha sempre uma natural curiosidade do publico ledor pelas biographias dos homens celebres, sobretudo dos escriptores.

Dahi a acceitação extraordinaria que vêm tendo os livros biographicos, mórmente agora que a biographia tomou a fórma encantadora de uma resurreição.

Para attender a essa tendencia, a esse gosto do publico, a Livraria Edições Cultura Brasileira, que já nos proporcionou tão amenas e proveitosas leituras com as biographias dos grandes musicos, inicia, agora, a série "Grandes Homens".

O primeiro volume é sobre *"Dickens"*, esse notavel escriptor que, apesar de nascido á meia noite de uma sexta-feira, foi tão feliz na sua vida literaria. Traçou a biographia que nelle apparece o notavel Paul Hervier, que, em palavras simples e encantadoras recorda a existencia digna e amavel do autor de "David Copperfield".

Traduziu-a a Sra Maria de Lourdes Cabral, em linguagem que satisfaz plenamente.

Gastão Cruls — VERTIGEM — Ariel, editora — Rio 1935.

Anda, pelas livrarias, o 2° milheiro do festejado romance de Gastão Cruls, sem favor algum elemento de destaque nas letras nacionaes.

Consagraram-no os dois livros sobre a Amazonia — um que elle escreveu sem a conhecer, outro que publicou depois de a visitar. A seguir, Gastão Cruls confirmou o renome que ganhára de romancista completo, com "Elza e Helena", "A creação e o creador" e com "Vertigem".

O ultimo romance de Gastão Cruls é a historia de um medico que, vivendo só para a sciencia e algum tanto para a familia, á qual proporcionára mais do que conforto á custa de um incessante labor, viu-se, de repente, preso ás malhas de uma paixão. Só então repara no desleixo quasi com que se veste, no alquebramento que já começa a vir, na calvicie, nos cabellos brancos... D. Clélia, sobrinha de um amigo, conseguira despertar aquella alma outomniça e engelhada, dando-lhe essa nova vida que nos leva para a festa dos sentidos. Ella, porém, não o comprehendeu e, com immensa surpresa do medico, chamou-o, pouco tempo depois, para ver o amante, um italiano grosseiro e sem profissão... Quando o julgam salvo, este vem a morrer. Em todas as situações, tratando-a e tratando do amante, o pobre medico vive a lutar contra os seus proprios desejos. Essa luta entre o dever profissional e a paixão, Gastão Cruls a descreve magistralmente. E' ainda a paz entre D. Clélia e o marido obra do Dr. Marcondes, que se vê curado da terrivel vertigem.

Gastão Cruls soube amenizar vertigem do amor até os themas medicos que aborda e torna sempre interessante a narrativa.

Um livro que é uma bella contribuição para o romance brasileiro, esse de Gastão Cruls.

A boa digestão

Não é exaggero dizer-se que o homem revela, pelas suas attitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, reflectido e bem disposto para o trabalho. Já quando digere mal, não dorme bem as noites, e apresenta-se, durante o dia, indisposto, mal humorado, irritavel e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciencia e perseverança. Afim de corrigir as más digestões, recommenda-se comer devagar, mastigando bem os alimentos, tendo horas certas para as refeições. Muitas vezes os individuos que soffrem das vias gastro-intestinaes não melhoram nem mesmo com dietas rigorosas. Nestes casos, convém experimentar os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que protegem as mucosas intestinaes, evitando as irritações provocadas pelas fermentações.

Nem todos sabem que...

FOI inaugurado, semanas atraz, no Boulevard Haussman (Paris), o "Salão das Pendulas Electricas", sob os auspicios das casas Lepaute. Philips e Cotna, para o effeito de mostrar ao publico as ultimas realizações em materia de pendulas synchronicas. A vantagem de taes reguladores do tempo reside no facto que não ha necessidade de dar-lhes corda, visto que os ponteiros são accionados por um pequeno motor eletrico alimentado pelo sector. Elles funccionam com todas as correntes alternativas de frequencia constante, sendo absolutamente silenciosas e carecendo de conservação.

O "Grande Steeplechase da Inglaterra", corrido em Março ultimo, e de que foi vencedor o cavallo "Reynoldstown", é o mais difficil do mundo. Remonta a 1839. A primeira victoria, em data, pertenceu ao cavallo "Loterie". A distancia é de 7 kilometros. De trecho a trecho elevam-se obstaculos de 1 metro e 80 de altura sobre o.80 de largura. Cada sebe apresenta a resistencia de uma muralha. Um dos obstaculos perigosos chama-se "Becher's brook". Mede 1 m. 75 de alto sobre 1 metro de largo e é limitado de um lado por um fosso cheio dagua de 2 metros e 25 de largura. O salto é dado numa extensão de 3 m. 25. O menor tropeço do animal resulta numa queda, geralmente fatal. Outro obstaculo, que faz eriçar os cabellos a muito jockey corajoso, é o famoso "water jump", denominado ironicamente "quebra-coração". Extende-se sobre um espaço de 5 metros e 25 cms. que o corcel tem de saltar por detraz de uma sebe de 1 m. 60. No anno passado, o vencedor da prova foi "Golden Miller".

A myopia e o estrabismo são curaveis sem operação, graças á "gymnastica ocular". O processo não offerece perigo e o paciente não soffre. O tratamento consiste na applicação do apparelho do Dr. Roger d'Ansan, professor na Universidade de Nova York. Desde a primeira applicação, o doente começa a sentir melhoras, seja qual fôr a sua edade, e, ao cabo de alguns annos, não precisará mais de usar oculos de grau. Varias pessoas já foram curadas de myopia pelo novo processo.

A 1ª representação da opera "Carmen", de George Bizet, se deu a 3 de Março de 1875, no Opera-Comique de Paris. No decorrer das suas 100 representações o papel de Carmen foi cantado 73 vezes por Galli-Marié e 27 vezes pcr Mlle. Isaac. O de Mercedes foi creado por Mlle. Chevalier. O de D. José foi cantado por cinco tenores: Lhéric, Stéphanne, Bertin, Mauras e Herbert. A creadora de Micaela chamava-se Mlle. Chapuy. Alguns dos artistas, que haviam emprestado seu concurso por occasião da estréa, cantaram ainda na 100ª representação da obra-prima de Bizet. Foram elles: Galli-Marié, a Chevalier e Barnolt. O decano dos interpretes de D. José, o tenor Lhéric, vive ainda em Paris. O compositor francez recebeu a commenda da Legião de Honra na noite da "première". A linda opera conta actualmente mais de mil representações. E' "a alma da Hespanha no coração da França".

Broadcasting

PREMIO DE VIAGEM...

Afim de transmittir de Buenos Aires para cá os acontecimentos referentes á recepção do Sr. Getulio Vargas na Argentina, a Confederação Brasileira de Radiodiffusão designou dois "speakers" brasileiros: — os Srs. Cesar Ladeira e Amador Santos.

O primeiro, si não fosse designado, mostraria, de modo demasiado fragrante, o espirito politiqueiro da Confederação, onde duas transmissoras manobram o leme...

Mas, na indicação do Sr. Amador Santos, que ainda não se desculpou dos desaforos com que mimoseou, pelo microphone da sua estação, a classe dos jornalistas, reconhece-se o "dedo do gigante"...

O Sr. Amador Santos é um dos peores "speakers" nacionaes, falando um portuguez estropiado e suburbano.

No seu logar, para haver justiça, deveria ir o notavel Nicolau Tuma, que já fez com tanto exito a descripção de uma das mais notaveis provas sportivas realisadas entre nós: — o Circuito Automobilistico da Gavea.

Insultando a imprensa, o Sr. Amador Santos, ao que parece, consolidou o seu prestigio junto á direcção do "Radio Club do Brasil" e obteve deste uma solidariedade que, já agora, não ha como ser negada...

E tanto isto é verdade que a Confederação Brasileira de Radiodiffusão, como disse o nosso confrade Jocelio, do "Diario da Noite", terminou por conferir-lhe, dentro do espirito proteccionista que ali impera, um castigo exemplar: — uma viagem de recreio a Buenos Aires...

Não sabemos, até o momento em que redigimos estas linhas, o resultado dos protestos da Associação Brasileira de Imprensa junto ás autoridades.

A simples designação do Sr. Amador Santos, porém ainda não amortecidos os écos do incidente por elle porvocado, demonstra o valor que a Confederação Brasileira de Radiodiffusão dá aos jornaes e aos jornalistas...

O. S.

HAWAIANO HONORARIO

A guitarra hawaiana é irmã ou parenta proxima do violão brasileiro. Os seus traços physicos, principalmente, são identicos, muito embora sejam differentes os seus sons. Entre nós, ao que nos conste, só Gastão Bueno Lobo executa esse bizarro instrumento. Ahi está elle com a sua guitarra e o collar de flores caracteristicos dos tocadores nativos. Gastão Bueno Lobo é artista exclusivo da "Radio Mayrink Veiga".

GALÃS DO RADIO

Uma linda voz, quente e bem timbrada. Carlos Galhardo é o seu dono. Já o conheciamos pelo radio quando o vimos apparecer no palco do "Rival", cantando a "Canção da Felicidade", na peça do mesmo nome. E vimos, tambem, que a sua voz conserva fóra do microphone, longe dos amplificadores de som, o mesmo calor e o mesmo encanto. O nome de Carlos Galhardo torna-se, rapidamente, de uma popularidade alarmante para os que se julgam "reis", "principes" e monopolisadores das preferencias geraes. A sua victoria é, porém, a victoria do merito. Carlos Galhardo ahi está, sorridente e sportivo, como um desses "croons" americanos que o cinema nos traz em papeis de galãs destinados ao beijo final...

MOACYR BUENO ROCHA GRAVOU NA "ODEON"

Si ha um cantor cuja fama não corresponda ao seu justo valor, esse cantor é Moacyr Bueno Rocha.

Não usando dos processos cabotinos de que são mestres alguns dos seus collegas, não possuindo o espirito commercial exagerado que tanto desprestigia o artista, elle tem se conservado esquivo e retrahido.

Com uma actuação brilhante no radio, os seus discos, entretanto, não obtiveram o successo que era de esperar.

Todos apontam o facto de só ter elle gravado na "Columbia", a mais fraca das nossas fabricas de discos, como a causa do seu nome não se ter imposto definitivamente nesse ramo da actividade artistica.

Agora, porém, Moacyr Bueno Rocha já está gravando na "Odeon".

O seu primeiro disco, a sahir brevemente, compõe-se de um fox-canção de Heriberto Muraro e Oswaldo Santiago, intitulado "Céo na terra", e da valsa "Meu amor por toda a vida", de Oswaldo Santiago e Paulo Barbosa.

Vamos ver si a sua estréa na fabrica do Sr. Strauss e de Simon Bountmann corresponde ás espectativas optimistas dos entendidos.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

A proposito da sahida de Carmen Miranda da "Victor", de cujos discos era ella exclusiva desde o inicio de sua carreira, demos, ha alguns numeros atraz, uma nota affirmando haver sido a referida artista desprestigiada pelo sr. Evans, chefe da gravação daquella fabrica.

Segundo ouvimos, porém, de pessoa absolutamente informada de todos os detalhes da questão, nunca se verificou a minima desconsideração para com Carmen Miranda, durante o tempo em que ella gravou na R. C. A., quer por parte do sr. Evans, quer por parte de qualquer outro director.

Tambem não se verificou o facto de terem sido entregues a outros cantores, pela direcção da fabrica, de musicas carnavalescas a ella destinadas.

Adeantou-nos, ainda a pessoa que nos ministrou estes informes, que a "Victor" attribue a sahida de Carmen Miranda do seu elenco ás manobras subterraneas de uma poderosa estação de radio, que, receiosa da concorrencia que lhe poderá fazer a "Raido Transmissora Brasileira", a ser inaugurada breve, procurou cortar os laços que a poderiam prender á estação em perspectiva, montada pela "Victor".

Ahi fica esta nova versão do caso, que tanto interesse despertou nos bastidores da politica radiophonica...

O RADIO SOCIAL

Castro Barbosa é um dos nomes mais queridos do "broadcasting" carioca e um dos poucos que têm projecção no ambiente social da cidade.

Pois Castro Barbosa está com o seu lar em festa, desde o dia 15 de Abril passado, com o nascimento do seu primogenito, que recebeu o nome de Arthur, herdando, assim, o do seu avô, Sr. Arthur Mendes.

Ao festejado interprete e sua digna esposa, d. Guilhermina Mendes Castro Barbosa, enviamos as nossas felicitações.

AS ULTIMAS CREAÇÕES DE AURORA MIRANDA

Nas ultimas irradiações feitas na "Mayrink Veiga", Aurora Miranda acaba de lançar varias novas composições.

A marcha "Perdeu-se um sonho...", de Heriberto Muraro e Oswaldo Santiago, e o samba "A palavra amor", dos mesmos auctores, foram as primeiras a apparecer.

Seguiu-se a marcha "Grão de Areia", de Oswaldo Santiago, no feitio musical e literario de "Joia Falsa".

Além destas, Aurora Miranda lançou tambem o samba "O meu branco", de Benedicto Lacerda e De Chocolate, uma marcha de Custodio de Mesquita de assumpto sanjuanesco, e um samba de José Francisco de Freitas.

O ultimo disco de Aurora, gravado na "Odeon", traz a marcha "Vou deixar você em casa" e o samba "Como eu quero o samba", ambos de Ronaldo Lupo e Oswaldo Santiago.

FRENTE UNICA CONTRA O MORRO!

E' este o brado que Ary Barroso, bacharel e compositor, está lançando aos seus collegas.

Aos seus collegas compositores, está claro...

Trata-se de um movimento, segundo elle nos explicou, tendente a repellir as influencias das gyrias e das idéas que vêm dos sambistas malandros e passam a ser usadas pelos sambistas da Avenida.

Guerra de morte á mulata, a cabrocha, á vadiagem, á orgia, ao bamba, a todas essas expressões que formam, por assim dizer, o diccionario do compositor carioca.

E isto porque, segundo Ary Barroso, está se creando a lenda de que o pessoal "cá de baixo" não faz cousa alguma e sim aproveita, comprando ou plagiando, a inspiração do pessoal "lá de cima".

E' preciso mostrar com quem está, de facto, a verdadeira "bôssa"...

As letras das marchas e dos sambas devem seguir as excepções, as poucas excepções que vão apparecendo: — "Cidade Maravilhosa", "Joia Falsa", "Rasguei a minha fantasia", "Primavera no Rio", "Eva querida", "Deixa a lua socegada", para só falar nas do ultimo Carnaval.

O brado de reacção de Ary Barroso ha de encontrar, certamente, adhesões e resistencias.

Vamos aguardar, porém, que a sua Frente Unica Contra o Morro seja prestigiada pelos editores e fabricantes de discos, para acreditar na victoria da causa...

O "BANDO DA LUA" VOLTA Á ARGENTINA

A rapaziada alegre e harmoniosa do "Bando da Lua" vae voltar a exhibir-se ante os microphones portenhos, por occasião da proxima visita do sr. Getulio Vargas á Argentina. Ha gente, no meio delles, que está pulando de contente... Não diremos quem é para evitar conflictos sentimentaes, cá na terra...

RADIOLETES

— O nome do humorista do radio, Barbosa Junior, é Arthur Barbosa Junior. Não é engraçado. Engraçado é que os intimos só o chamam de Tútú...

—:—

— Affonso Escola é um dos novos "speackers" da Cruzeiro do Sul. Pelo menos no nome, esse tem Escola...

—:—

— Na P. R. A.-9 estreou, já ha muitos dias, a cantora Helosia de Vasconcellos, nova descoberta do Cesar Ladeira.

—:—

— Heloisa Helena, a pequena que allucina quando canta foxes, declarou que admira, na literatura, Anatole France, Dostoiewsky e Edgard Wallace... E' o que se póde chamar um espirito eclético...

—:—

— Orlando Silva já não está cantando na P. R. A.-9.

—:—

— As "Lewis Sisters", que actualmente se exhibem no Casino Atlantico, são famosas, segundo a sua publicidade, no "broadcasting" americano.

—:—

— Gastão Formenti já regressou de São Paulo, onde realisou uma notavel exposição de pintura e cantou no radio nas horas vagas. Continúa, entretanto, affastado do microphone, aguardando a inauguração da "Radio Transmissora Brasileira", pseudonymo da R. C. A. Victor, esperada para Junho.

—:—

— Ao que foi noticiado, a sta. Neiva Gomes, elemento novo do "broadcasting" carioca, vae ao Rio Grande para a inauguração da "Radio Farroupilha".

—:—

— Dircinha Baptista já gravou o seu primeiro disco na "Victor", com uma marcha de Hervê Cordovil e um samba de Walfrido Silva. Ella e Aracy de Almeida, que tambem já gravou uma chapa, são as substitutas de Carmen Miranda naquella fabrica...

—:—

— Já todos sabem que o substituto do sr. Salles Filho no "Programma Nacional" é o sr. Lourival Fontes, que ao que se espera, imprimirá nova orientação ao mesmo.

—:—

— O gerente do "Radio Club do Brasil" é o sr. Ernani Pinheiro Dias, irmão do sr. Elba Dias, director do mesmo. Agora, depois de algum tempo de ausencia, o sr. Ernani reassumiu aquelle cargo.

NA EXPOSIÇÃO DE RADIO

Por occasião da inauguração do Stand da Siemens-Sckert S. A., representante da fabrica allemã de apparelhos Telefunken, na Mostra de Turismo, o ministro da Allemanha, Snr. Schimdt Elskopp ali compareceu, interessando-se vivamente por tudo quanto lhe foi mostrado. Vemos na photographia que aqui vae, aquelle titular do paiz amigo ao lado do Snr. Max Pomoreki, director daquella grande casa, e de outros funccionarios.

RADIO-CORREIO

Gentil Puget — Belém — Pará — O redactor desta pagina de radio manda-lhe os seus mais vivos agradecimentos pelo envio que lhe fez dos recortes de revistas e pelas expressões tão amaveis da carta que os acompanhou. Não sei si sabe que elle andou, ha oito annos, mais ou menos, ahi pela cidade das mangueiras, conservando d e s s e seu contacto com a gente e a terra paraense uma impressão que o tempo não desbotará, tantas as provas de apreço e amisade que recebeu. A sua carta veiu, pois, reavivar o espirito de generosidade que elle ahi conheceu. As referencias que fez ao successo de "Joia Falsa" vieram enchel-o de mais vaidade, dessa vaidade quasi ingenua dos artistas, que a vertigem da vida moderna, numa cidade trepidante, relega a um plano secundario.

O chronista desta secção estimou saber, outrosim, que o amigo dirige o programma "Yrapurú e Jandaia", que "A Voz do Pará" transmitte, havendo mostrado, tambem, a Gastão Formenti os seus conceitos sobre a sua voz, pedindo este para agradecer-lhe. A entrega da carta de Heckel Tavares será feita logo que elle seja avistado. Assim, renovando os agradecimentos do periodo inicial, fica á sua disposição esta pagina d'O MALHO para qualquer publicidade referente ás suas actividades radiophonicas, bem como as do "Radio Club do Pará" ou qualquer outra que nos envie. — **O. S.**

B R É Q U E S

Em entrevista a um matutino, o Principe Baby, personagem novo do scenario radiophonico carioca, declarou que o seu nome é Baby Bazali, quando o verdadeiro, segundo os que o conhecem, é Simão Routtmann. Ao ter conhecimento da sua entrevista, o Paulo Tapajoz indagou: — Será que o Principe Baby tem alguma encrenca com a policia?

—:—

O Affonsinho, **speaker** do "Radio Club do Brasil", brigou com o seu collega Gastão Rego Monteiro porque este foi preferido pelos annunciantes para fazer as irradiações nocturnas da P. R. A.-3. Sabendo disso, o Ary Barroso dizia, numa roda: — O Affonsinho não devia ficar zangado. E' uma prova de que elle não tem geito para caixeiro de venda.

Caixa d'O Malho

JOÃO do SUL (S. Paulo) — O thema pode ser novo em poesia. Em literatura, não é. O engenho de ferro, matando as velhas moendas de madeira, é thema até de estudos sociologicos. Mas não tem importancia isso: seu poema vale pela emoção. Que importa a idade do thema, se o sentimento o faz novinho em folha, cada vez que passa por elle?

G. S. (?) — De certo, a actividade não lhe tirou nada da sensibilidade, nem dos pendores literarios. Ambos os trabalhos podem ser publicados. A "Scena do Descobrimento", sobretudo, é uma aquarella delicada e primorosa. Quero, porém, avisar-lhe que a minha pasta de poesias está transbordando e, por isso, a espera pelo dia da publicação não vae ser pequena.

JAYME STON (Fortaleza) — Se eu publicar os seus versos, recebo os seus agradecimentos, não é assim? Pois então, guarde os seus agradecimentos.

URQUIZA VALENÇA (Quipajá) — Agora, posso responder-lhe sem constrangimento: dei-lhe uma pagina inteira. Custou, é certo. Mas acho que a sua paciencia, a sua falta de sorte, as preterições frequentes que V. soffreu por descuidos lamentaveis, tudo isso foi resgatado. Olhe: é a primeira pagina inteira que a "Caixa" obtem para um dos seus poetas.

Vamos guardar os versos antigos e os novos para outra opportunidade. Agora, ha outros poetas da "Caixa" que precisam apparecer. E com muitos direitos.

EVA FLORA (Gymirim) — Recebi o livro e principiei a ler. Para devolução dos originaes não é necessario declarar rua e numero? Muito obrigado pelas attenções da sua carta. Desejo que a sua confiança nos meus julgamentos não lhe traga nenhuma decepção.

MIGUEZ (Rio) — Póde ser publicado, com algumas emendas. Você não dá muita attenção a essa historia de grammatica, não é? Nem está ligando para essa conversa fiada de estylo... Numa chroniqueta, ás vezes, esse criterio dá certo, mas nem sempre é assim.

RODRIGUES DE CASTRO (Rio Claro) — Estou cheio de versos. Tenho que fazer uma escolha rigorosa, apertando os crivos. Por esse crivo, a sua poesia não póde passar: tem uma expressão pleonastica, uma cacophonia e varios logares communs.

JURA (Ribeirão Preto) — Não faça mais isto. Não commetta mais desses desatinos literarios. A descripção de um amanhecer, que Você teve a gentileza de enviar-nos para publicação, é uma coisa allucinante. Será que Você não tem consciencia de que violou no seu curto escripto, todas as normas da boa prosa?

DR. CABUHY PITANGA NETO

Senhorita Maria Thomazia da Conceição Pires, dilecta filha do Sr. Indalecio Pires, nosso esforçado agente em Lages, Santa Catharina.

O Grande Concurso Brasil, d' "O Tico-Tico"

PREMIOS NO VALOR DE 50:000$

O TICO-TICO, o encantador semanario das creanças, iniciará por estes dias a publicação do seu GRANDE CONCURSO BRASIL, emprehendimento que foi officializado pelo Departamento de Educação do Districto Federal e pelas directorias de instrucção publica de todos os Estados, além de contar com a collaboração da Cruzada Nacional de Educação.

Os concurrentes do grandioso torneio, que podem ser todas as creanças do Brasil, concorrerão á posse de mais de 1.300 premios, no valor total de 50:000$000. Os premios, tentadores, são objectos de real utilidade para a creança, como poderemos verificar citando alguns delles. Vejamos: — Uma matricula, por cinco annos, de alumno interno, em qualquer educandario do Brasil, premio que se denomina "Emulsão de Scott" e que representa a offerta de Scott & Bowne Inc. of Brasil ao grande certamen d'O TICO-TICO. O detentor desse premio escolherá o collegio, de curso primario ou secundario, que queira frequentar. Só esse premio representa um capital de dez contos de réis. Outros premios, contribuição da companhia de seguros "A Equitativa", constam de duas apolices de 5:000$000 cada uma. O Instituto Lafayette, conceituada casa de instrucção do Brasil, adhere ao louvavel torneio do GRANDE CONCURSO BRASIL com um bellissimo premio, constante de uma matricula de alumno interno por tres annos, ou externo por cinco, nos diversos cursos do estabelecimento. Outro premio precioso do GRANDE CONCURSO BRASIL é o do Lloyd Brasileiro, constante de uma viagem de ida e volta para o premiado e mais a pessoa que o acompanhar, em qualquer navio do Lloyd, e mais a hospedagem por quinze dias no Hotel Avenida desta Capital ou em qualquer hotel da cidade escolhida pelo premiado. Um outro premio valioso é o de um apparelho de radio, ondas mixtas, Atwater Kent, no valor de 2:300$000. Mas ha ainda outros premios, como sejam dez bicycletas, no valor de 400$000 cada uma, vinte e cinco relogios Cyma, quatro apparelhos de projecção Pathé Baby e mais centenas de premios valiosos.

O GRANDE CONCURSO BRASIL, que O TICO-TICO iniciará dentro de poucos dias, será o maior torneio infantil do continente e visa dar ás creanças uma noção nitida da grandeza da nossa Patria, pois num mappa que será profusamente distribuido, serão colladas phrases allusivas a cada Estado.

A iniciativa d'O TICO-TICO, promovendo o GRANDE CONCURSO BRASIL, será um serviço nacional prestado á infancia e um auxilio ás creanças do territorio patrio.

SUMMARIO dos principaes assumptos do Primeiro numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

"No Limiar" - Chronica do Conde de Affonso Celso
"Nhá Rosa" - Conto de Ribeiro do Couto
"Bemaventurada" - Chronica de D. Aquino Correia
"O Marido Surrado e Contente" - Sketch de Claudio de Souza
"A Casa de Marilia" - Chronica historica de Goulart de Andrade
"O Milagre do Nordeste" - Poesia de Olegario Marianno
"Coisas nossas, inéditas ou pouco conhecidas" - Chronica de Affonso E. de Taunay.

PREÇO DO EXEMPLAR EM TODO O BRASIL 3$000

ALBUM DE ARTE

UM BRINDE QUE
O MALHO OFFERECE
AOS SEUS LEITORES

Capa com desenho em alto relevo que será distribuida pelo O MALHO

Dentro de poucos dias O MALHO distribuirá aos seus leitores, GRACIOSAMENTE, um lindo e artistico Album de Arte, distribuindo ainda entre os seus colleccionadores premios magnificos, em numero de cem e na importancia de 27 contos de réis. Distribuidas as capas desse Album, do MALHO iniciará desde logo a publicação das trichromias, as quaes em numero de 25, completarão esse magnifico repertorio das mais celebres télas dos nossos pintores.

Cada leitor d'O MALHO deve pedir ao seu jornaleiro, desde já, que lhe reserve uma capa do ALBUM DE ARTE das que O MALHO vae distribuir, sem a qual ninguem poderá participar do concurso nem completar o album artistico.

27 CONTOS DE RÉIS EM PREMIOS

A APOTHEOSE DA VIRGEM

O Mez de Maio é, todos os annos, a apologia da Virgem, durante trinte e um dias de louvores, de canticos suaves, de nevoas mysticas de incenso. Um rosario de preces, um hymno mensal de gratidão A'quella que é, por uma investidura solemne, a Mãe da humanidade. Na Religião Christã, Ella constitue o centro do lyrismo, da poesia religiosa. Jesus é o sacrificio, a penitencia, o lado angustioso da Doutrina; Maria é o angulo da doçura, do consolo, da bondade mirifica. O Christo é a amargura, Maria é a suavidade. E ahi está a Religião toda Quando, no alto da Cruz, o Mestre proclamou a Virgem como a Mãe de todos nós, é certo que não avançou uma formula rhetorica, mas um mandato directo, uma ordem expressa. E Maria, que até áquelle momento angustioso, até áquella hora tragica, desempenhara, com excesso de carinho e excesso de interesse, o papel de Mãe do Redemptor do genero humano, d'aquelle momento em deante passa a exercer, com o mesmo carinho e com o mesmo vivo interesse, as funcções de Mãe da humanidade. E essa funcção nobre, altissima, Ella desempenha, ha quasi vinte seculos. E quando a humanidade, materializada, que vive, nas cousas mundanas, absorvida pelos interesses subalternos do goso e do lucro, vae se esquecendo da sua Padroeira official, da sua protectora suprema, Ella, em pessoa, desce até á humanidade, neste valle de pranto, nesta estancia de *eterno dolore*, que é o mundo, onde soffremos mais do que, realmente, vivemos. Estas apparições da Virgem, que a Historia regista, não são mais do que a manifestação authentica, eloquente, dessa maternidade carinhosa, dessa assistencia continua a nós outros. Foi, assim, na montanha da *Sallette;* foi assim em Lourdes; foi assim em Guadalupe. E quantas outras manifestações, relembrando aos mortaes, que Ella c ntinua a ser o seu asylo, o seu refugio, a sua protecção? O mez de Maio, com a poesia que encerra é, por isso, uma homenagem filial. Apotheose, além do mais, á Rainha dos Anjos e dos homens, á imperatriz perpetua da bondade e do amor. Justa homenagem, apotheose merecida a Quem reina pelo coração, pela bondade, pelo ascendente supremo da ternura. Avè, Maria! Salvè, Rainha!

ASSIS MEMORIA

A FASCINAÇÃO SATANICA DO JOGO

O elemento indesejavel que sempre augmenta o pezar do que perdeu: "Que tal?"

OS moralistas costumam dizer: — "O jogo é a perdição". E' verdade: a gente de quando em quando topa com historias lamentaveis, de roubos, suicidios, assassinios, prisões, dramas esses todos nascidos á beira da roleta ou do panno verde.

Mas é preciso convir: o jogo tambem tem o seu sabor — um sabor forte, exquisito, feito de ansiedade, de esperança, de louco enervamento.

Haverá algum momento mais emocionante que os poucos segundos que decorrem entre o girar vertiginoso da roleta e o segundo de tensão em que a pequenina bola de marfim escorrega para o encaixe numerado?

Turf: "O treinador do Widener me disse.."

Haverá contentamento mais forte do que o daquelle momento em que a gente vê o homem escrever a giz a quantia que vamos receber por uma "poule" de dez mil réis...

O caminho do céo deve ser uma estrada phantastica por onde o espirito rola numa vertigem de bemaventurança intraduzivel.

Deve ser... Mas eu nunca palmilhei o caminho do Paraiso. Em compensação, sei muito bem em que consiste a embriaguez deliciosa de percorrer o pedacinho de chão que vae, do logar onde a gente se acha no momento, ao "guichet" de pagamento.

E garanto-lhes que deve ter algo da alegria de perlustrar a estrada do céo. A alegria do dinheiro facil... Vinte mil réis são, apenas, vinte mil réis, quando se trata de dinheiro ganho com o suor do nosso corpo ou com o fritar dos nossos miolos. Por mais que se queira, a gente está sempre vendo, atravez daquelle dinheiro, as horas de canseira que elle nos custou, e á medida que se vae gastando a idéa do esforço que teremos de fazer para ganhar uma quantia igual envenena o prazer do gasto.

Com o dinheiro facil, a coisa é differente. Vinte mil réis são vinte mil réis, mais a alegria do palpite certo

A gente gasta-o sem remorso e sem preoccupação, porque foi ganho num momento de sorte e porque se está sempre certo de poder repetir a façanha.

Este artigo é cynico. Mas não me envergonho de tel-o escripto.

Pois conheço o jogo e sei que tudo nelle é questão de sorte alliada á trapaça. Sei que ha um magnetismo fundo de alguns dados e que por meio duma corrente electrica elles pódem cahir como o dono da mesa deseja, si este apertar o botão por baixo do tapete.

E por isso, ás vezes, rio-me quando vejo alguns individuos innocentemente "torcendo" a seu favor —é claro. Conheço os catalogos dos grandes fabricantes desses apparelhos de ganhar dinheiro. Mas, ha occasiões em que o banqueiro tira o pé de cima do botão...

Por isso eu acredito ter formado a minha opinião sobre o jogo. Deixa-me ver se ainda é possivel me lembrar: O jogo é mau, depravado e prejudicial; si V. jogar, irá certamente acabar numa sepultura pauperrima de onde tomará um elevador que só anda numa direcção: para baixo...

Mas convenhamos: é um demonio de fascinação

PAUL CALLICO

Xadrez: "Sua vez irmão".

Poker: Estudando os golpes.

Roleta: "Rien ne va plus".

Bilhar: Pequenas apostas.

A GUERRA DA MOEDA

Por DE MATTOS PINTO

As fluctuações monetarias fizeram meditar os cerebros possantes de todos os tempos. Hontem como hoje, os conceitos não corrigiram os vicios dos systemas economicos. Na sua philosophia da politica, assim se expandiu Aristoteles: "A moeda não é por si propria, senão uma frivolidade, uma futilidade. Só tem valor pela lei e não pela sua natureza, porque a modificação do convento, póde deprecial-a completamente e tornal-a impropria a satisfazer as necessidades". Através dos seculos, sob pretextos diversos, os Gregos, os Romanos, os Inglezes, os Irlandezes, os Allemães, os Francezes, os Hespanhoes, alteraram as suas moedas e os seus padrões monetarios. Sempre o mesmo desequilibrio economico, animado pelo jogo insanavel dos interesses. Nem tudo quanto o estadista legaliza, com os seus imaginosos decretos, merece o applauso da intelligencia. Previu Bacon: "O homem só póde na proporção do que elle sabe". Justamente porque o homem não sabe reger o dynamismo economico do mundo, elle não póde equilibrar a vida monetaria dos povos.

A doutrina do Bimetalismo, que adopta o duplo padrão monetario, prata e ouro, reappareceu na ultima Conferencia Economica, como solução ideal para a syncope das finanças. Sahida de Washington, com os technicos norte-americanos, entrou em Londres, ferindo as politicas impacientes, que idolatram o ouro, "metal glorioso e vão", como bem o qualifica Albert Despreaux, mas que resguarda interesses colossaes, nem sempre venciveis pelo bom senso. Em volta da Moeda, emblema inquieto da fortuna, gravitam as sociedades, com as suas industrias, com os cyclos dos seus preços, com as suas esperanças.

Os Estados Unidos insistem na valorização da Prata e o governo mexicano synchronizando a sua economia com a CASA BRANCA, ordenou que retirassem da circulação, todas as moedas do metal branco, que irão para a reserva do Thesouro. Resurge a theoria do Bimetalismo.

Argumentam certos technicos, que a simultaneidade do ouro e da prata, contraria a evolução industrial, porque artificializa os phenomenos monetarios, concedendo-lhes valores extemporaneos, que elles não possuem financeiramente e que por isso não resistem á realidade. O estadista inglez Gladstone, incriminou a doutrina da prata e do ouro, na cobertura metallica dos bancos centraes, de proteccionismo mascarado. As nações productoras do elemento branco, Mexico, Estados Unidos, Bolivia, não devem esquecer, que a desconfiança popular solta a prata, no seu curso livre, mas guarda cautelosamente o ouro.

Quando começaram as corridas ás minas do Estado de Nevada, durante o anno de 1860, a producção da prata alcançou a cifra de 100 mil dollars. Um anno depois, os algarismos subiram a 2 milhões. Em 1862, a extracção das minas attingiu 6 milhões e duplicou o total em 1863, para 12 milhões de dollars. A cubiça mercantil arrastou a prata para o crepusculo. A superproducção evoluiu com tanta rapidez, que o panico assaltou os Estados Unidos em 1864.

Tres annos depois, houve um congresso economico e o ouro voltou a predominar. Esqueceram os americanos e mexicanos a ruidosa experiencia do seculo XIX? Os homens teimam em culpar o ouro e a prata, pelos erros da sua intelligencia, como se os metaes possuissem algum dom sobrenatural.

O presidente Franklin Roosevelt, que adoptou a politica da Prata.

O Destino DOS PRINCIPES MODERNOS

UM NETO DO REI GUSTAVO — O principe Sigvard, neto do rei Gustavo, da Suecia, e sua noiva, Erika Patzek, conhecida actriz. Estão residindo em Hollywood, onde Erika espera ser "estrella" cinematographica. O principe intitula-se "Monsieur Bernadotte".

O FUTURO REI DA DINAMARCA — O principe Christiano Frederico, da Dinamarca, filho de Christiano X. E' o futuro soberano da gloriosa nação nordica. Acaba de contractar casamento com a princeza Ingrid, da Suecia. Conta, neste momento, 36 annos de edade.

O NOVO REI DO SIÃO — O mais recente retrato do principe Ananda, do Sião. S. A. succederá no throno a seu tio, o rei Prajadhipok, que abdicou. A solemnidade da sagração do novo rei do Sião será em maio.

O HERDEIRO DE AFFONSO XIII — O infante D. Juan, o ultimogenito de Affonso XIII está para esposar a princeza Marie Mercedes de Bourbon. Tem actualmente 22 annos de edade e serve na Armada ingleza no posto de guarda-marinha. E' o herdeiro presumptivo do throno hespanhol.

OS NETOS DE EDUARDO VII — A mais recente photographia dos quatro filhos dos reis da Inglaterra. Da esquerda para a direita: George, duque de Kent, 32 annos; Eduardo, principe de Galles, 41 annos; Alberto, duque de York, 39 annos, e Henry, duque de Gloucester, 35 annos.

GOSANDO A VIDA — A princeza Ingrid, da Suecia, e o principe Frederico, da Dinamarca, seu noivo. Vão fazer um passeio a Stockholmo, e encaminham-se para o seu automovel.

UM GRUPO ENCANTADOR — O archiduque Anton de Habsburgo, sua esposa a Princeza Ileana, da Rumania, e seus dois filhinhos Stephan, 2 annos, e Maria. Instantaneo tirado em Bucarest, onde passeavam.

O novo Ministerio da Marinha

Um aspecto da Bahia

Eis, resumidas, as noticias dos acontecimentos mais importantes, ou mais curiosos, dos ultimos 7 dias. Temos recebido, dos leitores do interior, palavras de approvação e de estimulo pela creação desta pagina, que lhes é dedicada. Isso nos anima a proseguir e nos dá a certeza de que nossos intuitos de bem servir aos leitores são comprehendidos.

Bidú Sayão.

Viriato Corrêa.

INAUGUROU-SE o novo edificio do Ministerio da Marinha, com a presença do Presidente da Republica.

INICIARAM-SE os trabalhos legislativos na Camara e no Senado, com as solemnidades usadas para taes actos.

ENTRE os governos francez e russo foi assignado um pacto de amisade, que toda a Europa recebeu com agrado.

Cunha Leal

O prefeito Pedro Esnesto leu pessoalmente sua mensagem perante a Camara Municipal, no dia de sua abertura official.

FORAM inauguradas 13 novas escolas primarias no Districto Federal, cujos predios foram recentemente construidos.

CAHIU sobre a capital da Bahia um fortissimo temporal que produziu grandes desabamentos e fez muitas victimas.

OS advogados de Aurora Miranda resolveram fixar em cem contos a indemnização a lhe ser paga pelo dono da lancha "Kiss", que a atropelou.

EM Ankara, um movimento scismico destruiu vinte e oito aldeias causando victimas sem conta entre a população.

A Casa da Moeda comprou, de Junho de 1934 a Abril deste anno, 5.309 contos de joias, para cunhagem de moedas.

O Ministerio Publico de Athenas pediu a pena capital para o Sr. Venizellos e para o general Plastiras, revolucionarios.

VICTIMA de um desastre de automoveis, em que sahiram feridas sua esposa e uma filha, o Sr. Flandin, politico francez, teve o braço fracturado.

Flandin

PEDIU demissão, em caracter irrevogavel, das funcções de ministro da Guerra, o General Góes Monteiro, sendo-lhe esta concedida.

REUNIU-SE em Paris, pela primeira vez, a "União Internacional Contra o Cancer". Compareceram 44 paizes. O Brasil não compareceu.

PARA a vaga de Medeiros e Albuquerque na Academia B. de Letras, inscreveu-se o escriptor e historiographo Viriato Corrêa.

OS engraxates da cidade querem um "reajustamento"... Resolveram trabalhar 12 horas diarias e cobrar $400 por uma engraxada.

A cantora patricia, senhora Bidú Sayão, vem de obter um grande exito cantando, na Opera Comica, de Paris, "Manon" e "Barbeiro de Sevilha".

FOI nomeado o General João Gomes Ribeiro Filho para o Ministerio da Guerra, na vaga deixada pelo General Góes Monteiro.

FOI descoberta em Portugal uma conspiração politica, na Marinha, chefiada pelos senhores Cunha Leal e Domingos Ferreira.

REALISOU-SE, sob os auspicios do Kennel Club, a 23ª exposição canina, no jardim da Feira de Amostras, com grande concurrencia.

REGRESSOU do Pará, onde esteve no desempenho de delicada missão politica, o major Roberto Carneiro de Mendonça.

A convite do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, embarcou para Portugal o Dr. Afranio Peixoto, que ali vae realizar conferencias.

Staline

A VIDA HARMONIOSA

por HENRIQUETA LISBÔA

Esta vida harmoniosa cuja expressão desabrocha, como uma flor de climas transcendentes, atravez das paginas de "La sagesse et la destinée" e "Le trésor des humbles", communicando-nos a vaga philosophia e o lyrismo nitido de Maeterlinck, a quem por vezes o pensamento foge, envolto em brumas, para refulgir mais longe transfigurado em pura emoção, esta vida harmoniosa que é de certa maneira, a intuição permanente da belleza integral, fez na America um delicioso, suavissimo poeta — Amado Nervo — e um pensador extraordinariamente grande, José Enrique Rodó.

Entre os nossos aedos latino-americanos, geralmente impetuosos e desiguaes como as torrentes que tudo arrasam, carregando no dorso, ao mesmo impulso, uma petala de rosa e um tronco de jequitibá, o autor de "La amada inmovil", "Serenidad" e "Plenitud" recorda a transparencia de um regato, no recanto mais socegado da floresta. Mysticismo consolador e nobre, este, que se não deixa arrastar pela fatalidade, que tem a consciencia dos valores moraes e que se resume num verso claro:

"Quando planté cosechê siempre rosas".

Outra excepção á regra das manifestações selvagens e ingenuas do nosso espirito, é Rodó.

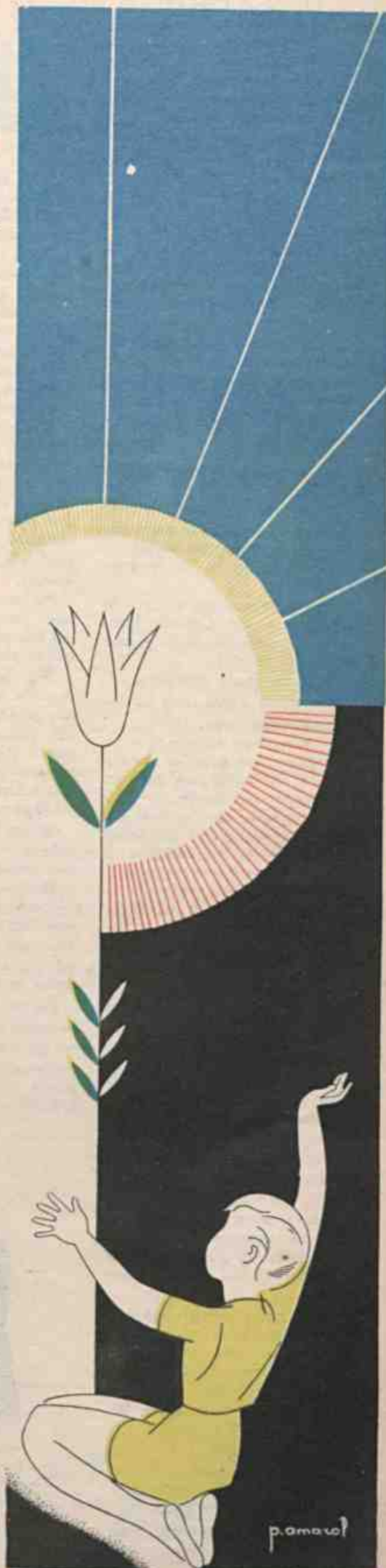
Antecipando-se á cultura de um povo em que notaveis pensadores avultam, é certo, mas quasi nunca se equilibram no mesmo plano de constante harmonia, ergue-se o idealista sereno de "Motivos de Proteu" como uma palmeira marcando o horizonte. Nobreza de alta linhagem, espirito amadurecido pelas erudições profundas e pelas vigilias da meditacão, sua voz vem do passado para o futuro, sua palavra recorda e prophetiza. Si ha um estylo perfeito, é o seu. Si ha qualquer cousa de divino no humano, é a sua concepção da alma e da vida. Suas parabolas têm todo o encanto da poesia e todo o prestigio das cousas irrefutaveis. Escolho uma ao acaso, aquella em que se exprime a necessidade de renovação interior, sem desanimo nem revolta, quando as circumstancias o queiram, pela evolução natural dos acontecimentos.

E' pena que tenha de ser traduzida:

Brincava a creança no jardim de sua casa com uma taça de crystal que, no limpido ambiente da tarde, um raio de sol matizava como um prisma.

Segurando-a com certa negligencia numa das mãos, trazia na outra uma varinha de junco com a qual batia rythmadamente na taça. Depois de cada toque, inclinando a graciosa cabeça, quedava attento, emquanto as ondas sonoras, como que nascidas de vibrante gorgeio de passaros, se desprendiam do cristal ferido e agonizavam suavemente no ar. Prolongou assim sua musica improvisada até que, num impulso de volubilidade —, imaginou outro brinquedo: inclinou-se para a terra, recolheu no concavo das mãos a areia limpa da alameda, e collocou-a na taça até enchel-a. Terminado este trabalho, alizou primorosamente a areia desigual dos bordes. Não tardou muito sem que quizesse arrancar novamente ao cristal sua fresca resonancia, porém o cristal emmudecido, como se houvesse emigrado de seu diaphano seio uma alma, não respondia mais que com um ruido de secca repercussão ao golpe do junco. O artista teve um gesto de aborrecimento pelo fracasso de sua lyra. Esteve prestes a derramar uma lagrima. Olhou indeciso ao redor; seus olhos humidos detiveram-se numa flor muito branca e pomposa que na orla de um canteiro proximo, balançando-se no galho da frente, parecia repudiar a companhia das folhas á espera de uma mão atrevida. A creança dirigiu-se á flor, sorrindo; luctou por alcançal-a; e quando, com a cumplicidade do vento, que por um instante vergou o galho, poude tel-a nas mãos, collocou-a graciosamente na taça de cristal, transformada em jarra ufana, sustentando a haste debil graças á mesma areia que havia suffocado a alma musical da taça. Com o orgulho de sua represalia, levantou o mais alto que poude a flor enthronizada e carregou-a em triumpho em meio á multidão das flores.

"¡ Sábia, candorosa filosofia !"

UMA IDEIA GENIAL

A chuva tamborilava com uma insistencia irritante nos vidros da vidraça.

Passeantes curvos, de cabeça baixa, pigarreavam forte.

Entediado, sem nada em que me occupar, passeava eu de um lado para o outro pelo meu appartamento, fumando cigarros sobre cigarros; de subito, dois fortissimos espirros, chamaram a attenção de fraulein Martha, minha linda criadinha allemã, que timidamente, porém com firmeza, prohibiu-me terminantemente sahir á rua.

A loura berlinense, trata mais de mim que de si propria; creio mesmo que ha em tudo isso, um poucochinho de amor, que sua condição inferior prohibe de mo declarar.

Entretanto, valha a verdade, não me é totalmente indifferente esse amor.

Tres toques rapidos de campainha, e entra novamente a allemanzinha com uma carta.

Estranhei: quem me poderia escrever?

Abro-a pressurosamente: era do meu optimo amigo Carvalho Martins, de quem ha muito tempo não tinha noticias.

Abraços, Paulo amicissimo.

Perdôa-me si esta carta for demasiadamente longa.

E' preciso no entanto, que eu te explique com todos os pormenores o meu caso, para que não me acoimes de covarde.

Ao receberes esta, já terei estourado os miolos com uma bala.

Um terrivel imprevisto é a causa pela qual sou obrigado a desertar da vida quando ella se me afigurava tão boa, tão cheia de venturas.

Entretanto...

Mas contemos o caso desde o principio:

Como não ignoras, sempre fui um acerrimo inimigo de casamento.

Não podia admittir a ideia de me ver para todo o sempre ligado á uma só mulher e taxava-o de estupido todo aquelle que tal fizesse.

Mas como tudo muda neste mundo, mudei eu tambem de pensar.

Comecei a encontrar um certo encanto no casamento. Principalmente na lua de mel, ou melhor, nos primeiros seis mezes de casado.

Poderá haver melhor cousa que possuir uma linda mulherzinha que só pense na gente, que a gente viva carregando de um lado para outro, que viva nos beijando, sem o menor vislumbre de descontentamento?

Por certo que não.

Concebi então, uma ideia que si não fosse uma fatal coincidencia, seria genialissima ideia:

Casar-me-ia por exemplo, num Estado qualquer; viveria com a mulher durante seis mezes no maximo e depois, arrumaria as malas e fugiria para outro Estado.

Como vês, ideia melhor que essa, é impossivel. O Brasil é tão grande, os cartorios são tão mal organizados que nunca descobririam a cousa.

De sorte que, acto continuo á concepção desse plano, embarguei para o Rio Grande do Sul, onde casei-me pela primeira vez.

Findo o prazo, isto é, findo o semestre, fugi para Santa Catharina, onde contrahi novas nupcias.

Vida egual á que eu levava não podia haver, seis mezes de completa felicidade em cada Estado, era mais do que eu podia desejar.

Finalmente, após haver-me casado innumeras vezes, fui parar em Manáos, onde levei mais uma garota ao altar.

Seis mezes depois, já farto daquella vida, (tinhas toda a razão quando dizias que a felicidade em excesso, cança), fugi, não para o Pará, pois tinha lá um casamento ainda recente, mas para Porto Alegre, onde ha muito tempo não punha os pés.

Queria descançar, levar uma vida o mais burgueza possivel, não pensar mais em casamento.

Desgraçadamente, ao desembarcar, vejo no caes uma linda lourinha de olhos scismadores e com uma expressão de candidez tal, que não resisti: após alguns mezes casei-me com ella.

Em Novembro, isto é, quando exgottou o praso, embora de muito má vontade, comecei a arrumação das malas; nesse interim, minha mulher recebeu um telegramma avisando-a que minha sogra para mim ainda desconhecida, estava ás portas da morte.

Minha mulher, pediu-me licença para visital-a e eu dei graças a Deus: adiei a partida para quando ella voltasse.

Não sei porque, estava cada vez mais apaixonado pela garota; isto é, não podia saber si era de facto uma paixão; era assim, um mixto de amor paternal e paixão, que me prendia horrivelmente.

Doia-me a consciencia, só em lembrar-me de que "precisava" ir-me embora.

Algumas semanas depois, eil-a de volta, toda coberta de luto, arrastando pela mão um seu irmãozinho.

Embora soffrendo immenso, comecei novamente a arrumação das malas, quando cahiu-me nas mãos uma photographia de minha sogra.

Estranho, aquella physionomia não me era de todo desconhecida.

Por fim, havendo lido seu nome atraz e rebuscando a memoria, verifiquei que eu era casado com minha propria filha.

Ante essa situação, has de concordar que a unica solução plausivel era o suicidio, pois minha filha ia ser mãe e era eu o pae de meu neto.

Comprehendes, eu não podia continuar a viver com ella e muito menos contar-lhe o facto.

Seria horrivelmente dolorosa tal noticia para ella.

Resolvo portanto suicidar-me e deixo para meu filho, ou melhor, para meu neto toda minha fortuna.

Perdôa-me qualquer cousa que por acaso te haja feito e adeus.

— —

Fiquei tonto ante tal noticia.

Ainda sob a impressão d'aquella carta comicamente tragica, mandei chamar meu intimo amigo Epaminondas, pedindo-lhe que me desse sua opinião.

No entanto, após a leitura da carta, elle riu-se muito, deu-me um abraço e sahiu.

Meia hora depois, recebo um seu telephonema: — Escuta, a ideia do Carvalho, é optima. Sigo para o sul. Começarei tambem minha via sacra. Estou certo de ter mais sorte que elle.

— —

De facto, considerando bem, a ideia de meu amigo, causa do seu tragico-comico suicidio, não é de todo má. Talvez eu tambem ponha-a em pratica.

— Fraulein Martha...

— Ja...

José Paulo da Silva.

Terra de ouro

CONTOS — GODOFREDO VIANNA

TENDO já grangeado um nome rodeado de alto conceito nas letras juridicas do Brasil, o Dr. Godofredo Vianna vem de apparecer agora nas montras das livrarias como cultor do genero difficil que é o conto, num bello volume que intitulou "Terra de Ouro".

São varios trabalhos de ficção em que o espirito culto do autor transparece em toda a sua plenitude, provando mais uma vez que o continuado manuseio dos codigos e dos textos aridos das leis não consegue fazer morrer o sentimentalismo e a emotividade, tão necessarios em quem se abalança á tarefa de, em resumos de existencias ou de factos, como são os contos de ficção, fazer vibrar as almas dos leitores.

O livro do Dr. Godofredo Vianna tem obtido grande successo sendo, sem favor, uma das melhores collectaneas de contos apparecidas de uns tempos a esta parte.

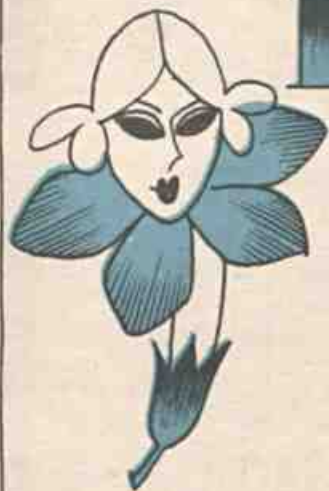
EPITAPHIO ALLUCINANTE

Aqui "jazz" um détraqué
Cuja mania, entre os vivos,
Era tocar como o quê
Sómente musicas raras
Ou exquisitos motivos
Num trombone de... 11 varas.

Morreu, ao que diz a chronica
De uma grippe pneu... harmonica.

DABRIL

A PHILOSOPHIA E AS ARVORES

BONECOS DE THEO

As arvores são complicações de galhos, flores e frutos, que repousam na passividade grossa do tronco — o verdadeiro pae de familia vegetal. As **arvores genealogicas** differenciam-se das outras por se tornarem mais patifes os seus galhos, á medida que se distanciam do tronco que lhes deu origem...

—o—

O tronco é a parte da arvore que finge supportar o peso de tudo e que, afinal, repousa no trabalho subterraneo das raizes... A raiz é o proletario que sustenta o luxo escandaloso das flores e toda a orgia capitalista das florestas...

—o—

Dá-se o nome de floresta a uma reunião de individuos vegetaes que disputam, entre si, a alegria pagã de crescer... Todas tendem para o sol, que distribue ás mãos cheias, as pepitas de ouro da sua luz...

—o—

As flores são as moças da casa vegetal. Embellezam e perfumam o ambiente, mas não trabalham nem auxiliam a sustentação do tronco. O feminismo botanico ainda está 500 annos atraz do feminismo animal, que caça empregos com uma ferocidade mascula... As flores constituem a grande preoccupação da arvore materna — por causa dos beija-flores que as namoram, e das abelhas que lhes roubam o nectar, aos beijos escandalosos.

—o—

O fruto é a flor que se casou. Perde a belleza e a fórma, mas prepara, atravez da elaboração silenciosa das sementes, a perpetuação fecunda das especies...

—o—

A moça que não se casa é como a flor que emmurcheceu sem ter chegado a fruto: perde a cor, o perfume a graça, e, com isso, toda a alegria floral de viver...

—o—

O celibato, para a flor, é como o celibato para a mulher: uma especie de morte precoce...

Mulher, dos 10 aos 15 annos, é botão de rosa. Dos 16 aos 25, é flor. Aos 26, começa a arredondar as fórmas, se casou, e a murchar — se não achou marido... Dos 40 em diante, salvo cuidados especiaes e temperamento privilegiado, ella, ou é bagaço — ou caroço...

—o—

As folhas são as meninas pobres, da casa. Modestamente vestidas (sempre de verde, por economia) servem para esconder os frutos e os proteger contra as bicadas dos passarinhos. Nas horas vagas, conversam umas com as outras, de arvore para arvore. Mandam recadinhos e segredos na asa voluvel dos ventos... Dahi, as complicações frequentes na vida intima das florestas...

—o—

Os rapazes são os ramos da arvore humana. Ajudam o tronco a sustentar a ociosidade perfumada das flores e defendem-nas das rajadas, tentadoras, dos temporaes... Plantados em terreno propicio, reproduzem a arvore...

—o—

Os homens sem familia são como os tócos de arvore que o machado decepou; espectros da floresta, sombras tristes que mettem medo aos viandantes e aos passaros...

—o—

As grandes arvores são as que dão mais sombra e, ao mesmo tempo, as que mais cansam a terra de que se nutrem...

—o—

A Mulher e a Arvore têm, ambas, a raiz na terra e a cabeça no ar...

—o—

As folhas, que têm alma de mulher, soffrem a doença da curiosidade: abandonam a arvore para escutar, no chão, o que dizem as formigas... E nunca mais voltam á arvore de que sahiram...

—o—

Uma folha cahida — ou é arrastada pelos ventos, ou apodrecida pelas aguas... De qualquer modo, um joguete do destino...

—o—

Os maribondos são os hospedes importunos da arvore: occupam logar e ainda afugentam as visitas...

—o—

A casa de maribondos é a unica especie de casa que está livre de hospedes caraduras...

—o—

A arvore secca é como o homem que envelhece: pobre: todos o abandonam, inclusive os galhos, que são seus filhos... As folhas são as primeiras que fogem...

—o—

As casas que têm muitas moças são como as arvores carregadas de frutos: todos os passaros vagabundos da floresta as procuram, e ha concerto, todo o dia, nos seus ramos...

—o—

A raiz é a mãe de familia exemplar: silenciosa e modesta, trabalha dia e noite para sustentar toda a arvore, com os seus galhos inquietos, as suas flores sem juizo e mais os frutos tentadores e os passaros beijoqueiros, e, até, a casa de maribondos que lhe invadiu um galho desprevenido... O tronco, que desfruta a vida ao ar livre e é cantado por todos os poetas, desde Homero, não é mais do que um feixe, feliz de raizes...

—o—

Muita flor bonita que se ostesta e baloiça nos ramos mal sabe o sacrificio obscuro das raizes na elaboração silenciosa das seivas... Exactamente como certas familias em que as mães trabalham dia e noite para que as filhas possam ir ao cinema, nas sessões **chics**, com os namorados...

—o—

No dia em que as raizes morrem, tudo muda na vida vegetal. O proprio tronco, com toda a sua prosápia, vae ser banco de bonde, mala de turco ou acha de lenha...

—o—

Bem faz a arvore chamada "unha de gato", que só tem espinhos... Evita, assim, a presença importuna dos maribondos, a exaltação mentirosa dos poetas e a trahição diaria das flores e das folhas...

BERILO NEVES

O ATRAPALHADOR DE NOIVADOS

A dança, na casa do Fabiano do Boqueirão fervia animadissima. Na redondeza, não se tivera noticia, em tempo algum, de festança mais concorrida. Gente de muito longe aportara á fazendola, atendendo ao convite insistente do Fabiano, que planejara celebrar o santo de sua devoção de maneira nunca vista até aquelle dia. E, de facto, os convivas estavam boquiabertos:

— Mas que desproposito. O compadre Fabiano até parece que tirou a sorte grande.

Foram tres dias de comilança exaggerada, de rezas com sermão muito bonito, de collossaes corridas de cavallo. E, para terminar, um baile de arromba.

O Boqueirão inteiro paralizara sua lida costumeira. P'ra que trabalhar? Um pouco de vagabundeação não faria damnificar o algodão, estragar o milho, ou sujar cafezal...

A dança principiara ás noves. E continuava pela noite a dentro. A's dez e pouco entrou na sala um conhecido do Fabiano que não pudera assistir o começo da festa. Miguel Ignacio chamavam-'no todos. E, a seu nome, as caboclas encompridavam logo o olhar cheio de admiração e de desejos secretos. E' que o Miguel Ignacio tinha a fama de ser o rapagão mais desempenado do sitio vizinho. Não havia quem resistisse á teia de seus galanteios. Até andavam falando umas coisas entre elle e a mulher do proprietario mais civilizado ali da zona, — a dona Alcina, do Juvenal Soares.

Infundados ou não esses boatos, o facto é que as moças tinham uma quebradeira invencivel quando dançavam com o Miguel Ignacio. Seu corpo athletico, seus dentes explendidos de claros, tudo emfim servia para bulir com o coração das morenas do Boqueirão.

Miguel Ignacio; apenas entrou, mexeu os olhos nas quatro direções da sala. E viu, bem escondidinha num canto, a Joaninha, que era de uma timidez fôra de limites. Enveredou para ella, jactanciosamente, sabendo-se alvo de muitos olhares. Puseram-se a dançar.

— Como vae essa flôr, Joaninha? Não sentia saudades de mim?

— Não.

— Por que?

— Eu tenho agora em quem pensar.

O caboclo desapontou. Não esperava por essa.

— Estou noiva.

— Verdade? Não sabia. Tambem ha dois mezes que não appareço por cá...

Pigarreou para disfarçar o embaraço.

— E quem é o felizardo?

— O Luiz.

— Quem? O Luiz Alves?

Miguel Ignacio riu com gosto.

— Logo quem!

Procurou com a vista o noivo de Joaninha. Lá estava, encostado na porta, carrancudo, solemne, seguindo-os com os olhos máus, o Luiz Alves.

— Aquelle caboré desajeitado? Que gosto estragado, o seu, Joaninha. Você é mulher p'ra casar com homem fino. O Luiz Alves é um poáia. Tem sangue de barata. Só porque a empreitada delle é grande?

— E você que tem com isso?

— Eu? Nada. Mas tenho pena da flôrzinha mais bonita do Boqueirão cahir nas mãos daquelle nhengo, daquelle Zé-dos-Anzoes.

E o Miguel Ignacio continuou a menosprezar o outro, Ia apontando á moçoila todos os defeitos do noivo.

— Olha o cabello delle, que feio! Nunca vi sujeito mais indecente.

A musica parou, e o caboclo ainda tinha palavras na bocca para dizer.

Logo em seguida, o Luiz Alves procurou a noiva.

— O que foi que elle lhe disse?

— Nada...

— Então por que vocês me olhavam tanto?

— Nós estavamos pondo reparo no seu cabello, nos seus olhos...

Luiz Alves ficou vermelho de collera.

— Então...

Ella lhe contou tudo. Endossou a opinião do galanteador. E acabaram rompendo o noivado.

Dali a pouco, o Miguel Ignacio viu que a Joaninha estava só.

— Como vae o seu caboré formoso?

— Não sei. Nós brigámos.

— Ora essa, Por que?

— Você disse...

Miguel Ignacio não teve em si que não rolou no chão de tanto rir.

— P'ra que isso, bôba? Então você quer rir p'ro meu lado? Não pense que eu vou casar com moça do Boqueirão.

Inda mais quem já foi noiva do Luiz Alves.

A marcha havia terminado. Joaninha mergulhou no quarto mais proximo, chorando.

— Desalmado...

* * *

No terreiro, os dois homens rolaram enfurecidos, espumando. Venceu o mais forte. Era inevitavel. E o Luiz Alves ficou no chão, estendido, desacordado, quasi, de tanta bofetada.

Miguel Ignacio virou-se para o lado, á procura do chapeu que cahira longe, durante a luta. E a Joaninha ali estava, com os olhos cheios de lagrimas, limpando-lhe a aba com a barra do vestido modesto.

* * *

A vida do Boqueirão continuou a correr. Não sei si o compadre Fabiano deu outra vez uma festa daquellas. Só sei que o Miguel Ignacio casou-se com a Joaninha. Têm já quatro caboclinhos, dizem. Eu conheço sómente um, o mais velho. Chama-se Luiz. E é mais barulhento ainda que o pae.

NEWTON SAMPAIO

CAPIBARIBE

OLEGARIO MARIANNO

Todos os crepusculos se parecem.
Vendo essas velhas arvores recurvas
E esse lago profundo de agua quieta
Emoldurado por samambaias e avencas,
Outros crepusculos mais tristes
Despertam na ansiedade dos meus olhos:
Os canoeiros passavam cantando na tarde livida.
A cidade emergia das aguas do rio,
Da enchente do rio. Na rua da *Aurora*
Como eram tristes os crepusculos, cahindo
Da solidão do céo na alegria da terra.
A agua do rio — miradouro das alvoradas e poentes —
Cheia de "baronezas" e nympheas,
Ia levando para longe o bojo das canoas.
E as varas dos canoeiros mergulhavam
Na agua revolta, ferindo fundo
O coração do rio claro da minha terra.
E vejo no outro lado esbatido da margem
A Camara, o Gymnasio e a casa alta
Bem na esquina da rua *Riachuelo*,
Onde vivi meu tempo amargo de pobreza.
E o rio me recorda outros dias longinquos,
Quando as canoas, na calma das noites sem lua,
Passavam, levando no bojo a escuridão eterna
De outras noites, na pelle retinta dos pretos,
Dos pretos escravos que o meu pae mandava
Para o Ceará, que era o paiz da redempção.
O rio é o mesmo, o mesmo rythmo que embala
As aguas, ora sujas e barrentas,
Ora claras, translucidas e puras
Como a consciencia crystalina
Dos homens antigos da minha terra:
Nabuco, Martins Junior, Zémaria,
João Alfredo, Phaelante, Zémariano.
Rio da minha terra, eu te bemdigo
Pela uncção que em minha alma derramaste,
Pela poesia que trouxeste das aldeias,
Dos campos floridos, dos sertões distantes.
Canta em ti a cantiga dos monjolos,
O mugido dos bois no cercado do Engenho,
O grito do aboio do vaqueiro errante
Que bate as caatingas em busca do gado perdido...

———

As aguas encrespam-se agora. De finas e leves
Transmudam-se em trombas pesadas e fartas que [seguem
Como serpentes enroscadas. Vão rugindo...
E as vozes agora tambem se transformam:
E' o Movimento Abolicionista.
Vem do "Santa Isabel" a imprecação estuante
De gritos, alaridos e blasphemias
Contra os escravocratas do momento.
E a caudal de enthusiasmo atravessa as aldeias,
E penetra os sertões e percorre as cidades,
Levando na furia das aguas selvagens
Milhares de braços que imprecam
E de olhos que choram pedindo piedade.
Depois a preamar republicana. Ouço o bramido
Que ruge na garganta dos tribunos.
Torneios d'Agora a inflammar a alma do povo.
Minha Mãe penhorando as suas joias
Para que se vencesse a eleição de Nabuco.
O verbo de meu Pae prisioneiro
De Floriano na revolta. Tudo passa
Deante de mim ao som das vozes familiares...
E o rio na marcha somnambula e triste, retinha
Nas vozes das aguas tranquillas as vozes dos homens [valentes
Que puzeram cantando e chorando a primeira pedra
No alicerce moral da minha grande terra!
Rio Capibaribe, eu te mando o meu beijo,
Nesse immenso crepusculo de saudade.

ESCOLAS PARA AS CREANÇAS CARIOCAS

O Prefeito do Districto Federal, Dr. Pedro Ernesto, e o Director do Departamento de Educação, Dr. Anisio Teixeira, inauguraram, a 4 do corrente, treze novos predios escolares que acabam de ser construidos e já se acham em pleno funccionamento, rumorosos como colmeias. Essa extraordinaria realização do governador da cidade, promovida com a collaboração do director geral do Departamento de Educação, representa um grande desafogo para a população escolar do Districto e um melhoramento que, por si só, basta para consagrar a benemerencia de uma administração, recommendando-a á gratidão de todos os cariocas. As photographias desta pagina reproduzem aspectos da inauguração de 9 escolas. As outras 4, inauguradas no mesmo dia, são as seguintes: "Escola General Trompowsky" no Leme; "Escola Nicaragua", em Realengo; "Escola S. Catharina" em Paula Mattos; "Escola Paraguay" na rua Carolina Machado.

A "Escola Chile", na estação de "Pedro Ernesto", no dia da sua inauguração.

Os Drs. Pedro Ernesto e Anisio Teixeira após a inauguração da "Escola São Paulo".

O Prefeito e o Director do Departamento de Educação chegam para inaugurar a "Escola Machado de Assis".

O Prefeito e o Director do Departamento de Educação inauguram a "Escola Mexico".

Os Drs. Pedro Ernesto e Anisio Teixeira, saudados pelas creanças, quando chegavam, para inaugurar a "Escola Honduras".

Flagrante tomado na occasião em que era inaugurada a "Escola Paraná".

Aspecto tomado após a inauguração da "Escola Ceará"

Durante a solemnidade inaugural da "Escola Pernambuco", no bairro "Maria da Graça".

Flagrante apan[illegible] do se inaugur[illegible] la Pedro [illegible]

DE CINEMA

Por Mario Nunes

"DOCE ADELINA"

e Adelina é Irene Dunne...

UM film espectacular da Warner Bros é sempre uma authentica maravilha de som, de movimento e acção, um deslumbramento para o olhar, um embevecimento para o coração...

"Doce Adelina" com Irene Dunne, a nova Irene Dunne que canta e é toda graça e seducção, classifica-se entre taes prodigios. Vel-o-emos ainda este mez na Cinelandia e dahi o nosso desejo de dar aos leitores de O MALHO uma impressão das suas scenas portentosas.

Em "Doce Adelina" Irene Dunne e Nydia Westman são Adelina e Nellie, filhas do dono de um bar dos jardins de Hoboken. Oscar Schmidt. (Joe Cawthorn) onde não só servem á freguezia como cantam. Entre os freguezes acha-se Sid Barnett (Donald Woods) um compositor de canções que está loucamente apaixonado por Adelina. Ella corresponde a esse affecto mas seu pae prefere casal-a com Major Day (Louis Calhern).

Sid escreve uma opereta para Adelina mas Dan Herzig (Ned Sparks) emprésario recusa-se a montal-a até que Rupert Rockingham (Hugh Herbert) offerece-se para financiar o emprehendimento, comtanto que o papel de estrella caiba a Elysia (Winifred Show) por quem anda louco de amores.

Nellie que interpreta um grande papel na opereta apaixona-se pelo Rupert e sabe então que elle vigia Elysia pois que a suspeita de espionagem. Adelina attrahida ao apartamento de Major soffre ahi um vexame e a noite na scena dos balanços cahe ferindo-se gravemente. E' que Elysia... o melhor é ir ver o resto no Broadway, segunda-feira, 27...

IRENE DUNNE E DONALD WOODS

MARGÔ

Margô é muito bem nascida. Podia viver fartamente entre os seus na capital do Mexico, sua cidade natal, mas preferiu ser bailarina e foi completar seus estudos na Hespanha. Depois foi uma série de triumphos, Agua Caliente, Ambassador Cocoanut Grove, de Los Angeles e o roof-garden do sumptuoso Waldorf-Astoria de New York...

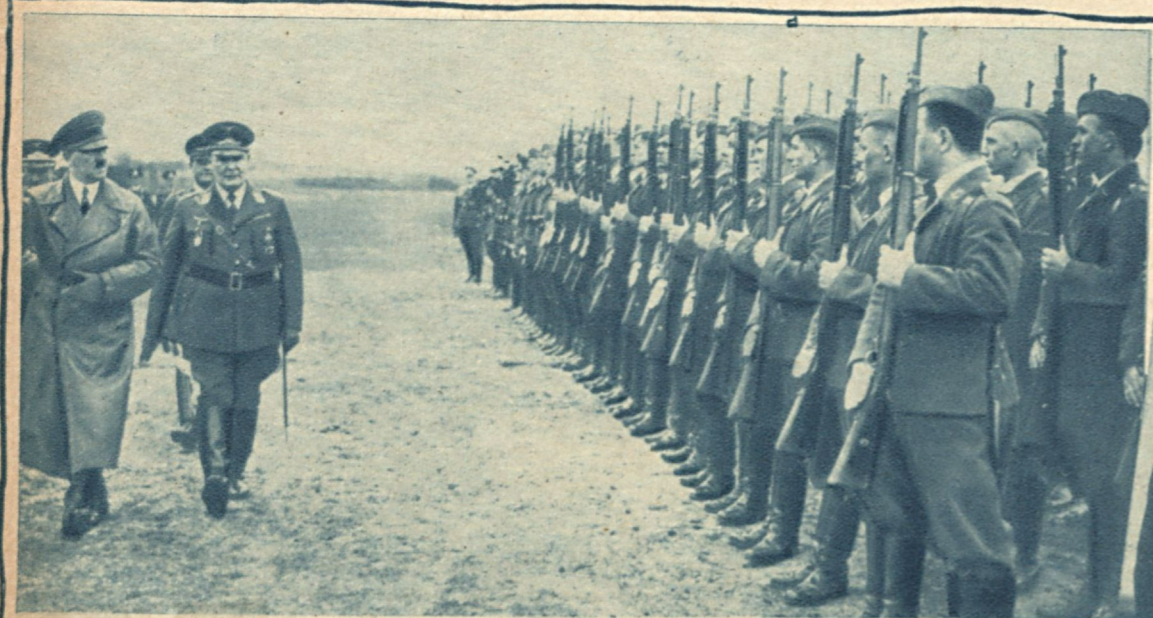
Jimmy Savo ali a viu e convenceu-a procurar Ben Hecht que se preparava para filmar "Crime sem paixão" e Ben Hecht mal a viu decidiu:

— Serás a Florence Browne do meu film!

O publico do Rio gostou de "Crime sem paixão" e *adorou* Margô. Pois a mulher seductora vae voltar como uma das tres bailarinas de George Raft em "Rumba" o film senascional que vae encher de povo um nos nossos melhores cinemas muito breve. As outras duas são Carole Lombard e Iris Adrian. Interpretam ellas, ora uma, ora outra, nada menos de sete versões da rumba, emolduradas por uma centena de *rumbareros* profissionaes e por *chorus* masculino e feminino sob a direcção de Leroy Pruiz. "Rumba" é a historia dramatica dos amores de uma joven millionaria americana por um bailarino romantico.

Os fans de cinema adoram os artistas da Metro e Greta Garbo gosa de um prestigio quasi absoluto. A Metro, porém, parece empenhada em destruir os valores que possue. Aqui está o par amoroso de "O véo pintado". Greta Garbo e Herbert Marshall, o unico film este anno da grande Garbo...

Pois os fans estão desesperados! Que filmezinho mediocre, Meu Deus! Não foi a tôa que o arguto presidente da Companhia Brasileira de Cinemas acabou com aquella exclusividade da Metro no Palacio Theatro...

O MUNDO EM REVISTA

HITLER PASSA EM REVISTA O "ESQUADRÃO DE RICHTHOFEN" — Adolf Hitler (á esquerda), acompanhado do ministro da Aviação, general Goering, passa em révista o "esquadrão de Richthofen". Na opinião de sir John Simon, aquelles heroes do ar se equiparam aos das outras grandes potencias.

MAIS UM GALÃO — Richard Dobie, o campeão da aviação commercial dos Estados Unidos. Já voou 9 milhões de milhas, entre New York e Chicago. Miss Clara Thompson, funccionaria da "United Air Lines", colloca mais uma estrella no braço do aviador. Cada estrella equivale a mil horas de vôo.

O "CRESUS" DE 1935 — E' voz geral que o homem mais rico do mundo, actualmente, é o Sr. A. L. Werner-Gren, sueco. Possue mais de 5 milhões de acres, numa só região, dirige mais de 100 empresas industriaes importantes e tem condecorações de quasi todos os governos. Passeia, neste momento, na America, ao lado de Madame.

AMERICA - PORTUGAL — O marquez Jorge de Monteverde, 26 annos (á esquerda) e seu irmão o conde Alfredo de Monteverde, 25 annos. Esperam a opportunidade de realizar o vôo America-Portugal num gigantesco avião. O ponto de partida será o aerodromo de Floyd Bennett.

O NOVO GOVERNADOR DO CANADA' — O Cel. John Buchan, representante das Universidades escocezas no Parlamento inglez, e sua senhora. Mr. Buchan vae succeder a lord Bessborough no governo geral do Canadá. E' famoso como novellista, tem 50 volumes publicados.

CAMPEONATO DE ESGRIMA — Em New York teve logar, em fins de Março, um campeonato de esgrima entre universitarios. Aqui vemos no campo de honra o Sr. Coburn (á esquerda), da Escola de Guerra, desfechando um golpe decisivo no seu adversario, Kapner, da Universidade de New York.

PARTO NUMA PRISÃO — A Sra. Salman, poloneza. Compromettida no "caso dos 37 espiões", que estão sendo julgados num tribunal de Paris. A creança, que ella traz ao collo, nasceu na prisão.

O FASCISMO ALASTRA-SE — O marechal Pilsudsky, Presidente da Polonia e a quem se deve a reforma da Constituição daquella Republica, que passa a ser semi-fascista.

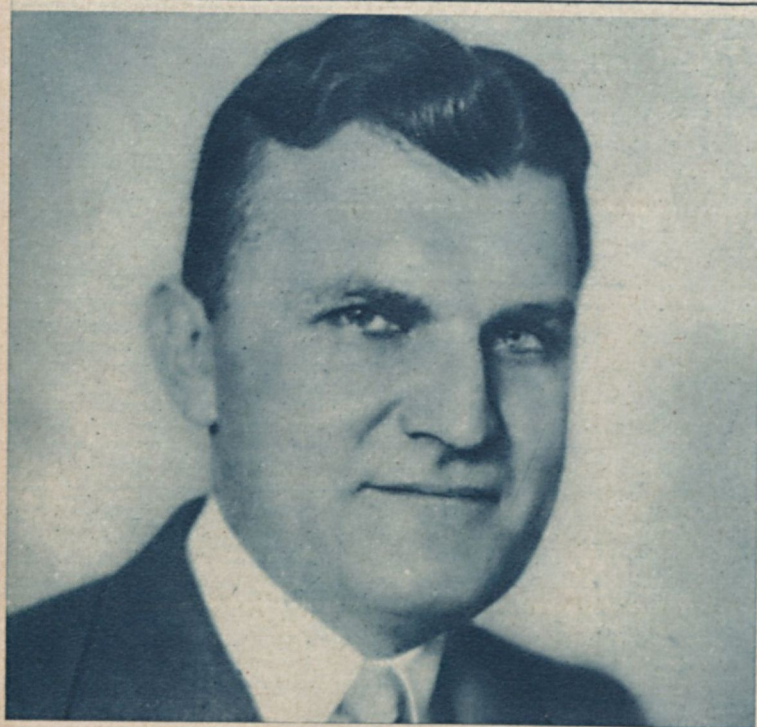
OS GRANDES FINANCISTAS — Paul van Zeeland, vice-director do Banco Nacional Belga, de Bruxellas. Foi nomeado primeiro ministro, em successão a George Theunis, que resignou a pasta. E' um dos financistas mais eminentos do seu grande paiz, devendo-se-lhe a campanha pela desvalorisação da "belga".

PRO PACEM! — Mussolini, da escadaria do Palacio de Veneza (Roma), fala ao povo. Celebra-se o 16º anno da Era fascista. Rememora a data gloriosa. Referindo-se aos acontecimentos que agitam a Europa, o Duce diz: — "Deve ficar bem patente que o nosso desejo em favor da Paz é apoiado por milhões de baionetas, e que estamos promptos para mostrar que temos o espirito, a coragem e a decisão dos Romanos sem rivaes!"

FESTIVAL DE ADEUS — Lily Pons (á esquerda), Gladys Smarthout e Helen Jepson, as mais celebres cantoras dos Estados Unidos deram um ar de sua graça nas festas de despedida do prof. Giulio Gatti-Casazza, no Metropolitan de Nova York. Ellas encantaram a todos, cantando "Minnie the Moocher" e "Woodman spare that trio".

Acção Social Nacionalista

Para assistir ao acto da posse do commando supremo da nova milicia dos "camisas azues", da "A. S. N.", foi convidado o Prefeito Pedro Ernesto.

Vemol-o, nos dois aspectos que aqui publicamos, fazendo parte da m e s a que presidiu os trabalhos e á sahida da séde daquella corporação.

OS QUE VIAJAM — Sr. T. Janér, socio da importante firma T. Janér & Cia. nossa fornecedora de papel. O Sr. Janér parte hoje para a Europa, onde pretende repousar algum tempo, attendendo ainda a interesses de sua firma commercial.

E M V I S I T A Á A. B. I. — A Associação Brasileira de Imprensa, representada pela sua directoria, recebeu, ha dias, a honrosa visita do deputado Altamirando Requião, professor e jornalista, na Bahia, director do "Diario de Noticias" daquella capital, um dos fundadores e director da Associação Bahiana de Imprensa.

COQUITO

POR

ODILON NEGRÃO

Coquito Gibaja era uma das muitas "chinitas" que acompanham os peões paraguayos ao martyrio das florestas de herva-matte.

—

A vida social no oéste paranaense — naquelle oéste tumultuoso e tragico, onde os grandes rios, no protesto sanhúdo das cataratas, inutilmente ensinam aos homens a clamar pela liberdade — gira em torno da vontade despotica do "mayor-domo".

O "mayor-domo" é o elemento de ligação entre os trabalhadores e as companhias hervateiras. E o regulo desalmado, deshumano, que vive para torturar aquella pobre e miseravel gente. E' o senhor absoluto da vida particular de cada tarefeiro, pois é sua missão collocar os interesses dos amos acima das menores e mais justas pretensões de seus escravos!

—

Coquito, agora, pertencia a Don Lalau. Viera dos braços de um peão sentimental, que lhe riscára a face com a navalha ciumenta do homem barbaro e trahido.

Interessou-me sua belleza de argentina destemperada. Seus cabellos negros e longos, emolduravam-lhe o rosto moreno-claro, emprestando-lhe um quê das télas de Quirós.

Don Lalau não a estimava. Tolerava-a, apenas, mais pelo pavor da chibata do "mayor-domo", do que propriamente por commiseração. — Os seus 40 annos de trabalho rude não admittiam longas aventuras romanescas. Mas como animal forte que era, sentia certo orgulho, mal disfarçada vaidade, por ter ao seu lado uma mulher bonita.

—

E Coquito me disse:

— Para que eu seja tua - preciso que Don Lalau fique devendo muito ao armazem da companhia.

—

Os trabalhadores para os hervaes são recrutados em Corrientes. Ir para o oéste é procurar o inferno! Mas a teia do "antecipo" os enlaça e domina. O adiantameno varia de 300 a 400 pesos argentinos. Assignado o contracto, que lhes da direito áquellas sommas, os tarefeiros deixam de ser homens livres.

O paraguayo é ingenuo e barbaro. E' o maior inimigo de si mesmo. E emquanto lhe sobrar uma moeda na guaiaca de couro de giboia não abandona os cabarés correntinos. Quando se dispõe a tomar o "gaiola" para trabalhar nas safras, leva comsigo a dona de seus caprichos, a exploradora inconsciente de seu trabalho arduo: — a "chinita"!

—

A "china" é a desgraça do tarefeiro. E' a prestimosa amiga que o fascina e o trahe. E' como a cobra coral, que se veste de missanga para encantar os olhos gulosos das crianças...

—

No oéste, a sociedade é o acampamento. No acampamento, a casa se chama rancho. E no rancho ha "jupará". Sem "jupará" e sem "cordióna" a vida não é vida, é uma coisa... A "china" fica no rancho. Proximo, o armazem: o crime organizado! Os preços das mercadorias são anniquilantes. E a "china" poderá viver embora no seio da floresta, sem as vaidades femininas das metropoles? Para que existe seu homem? Mas seu homem se mata nos hervaes e ganha 3 pesos por dia. Que importa? O "mayor-domo" não lhe disse que podia gastar quanto quizesse?

—

Coquito tinha sangue de guarany e castelhano. Sabia cantar a "rancheira" e o "tchê, petê, petê".

Don Alonso a emprezára em Corrientes para um anno de oéste. Acceitou a proposta. Não porque o amasse. Mas porque já estava farta daquella existencia turbulenta que levava nos cabarés, a supportar os trancos da peonagem marôta. Foi para passar um anno. Já havia tres que estava no acampamento.

—

A herva-matte, como a borracha, o cacau e o garimpo exerce um fascinio sobre os espiritos aventureiros. E' um "el dorado" de lantejoulas, vidrilho que de longe, toma fulgurações allucinantes!

—

O tarefeiro tem dois cemiterios: — o Chaco e o herval! E' preciso que opte por um delles, pois em Assumpção só morrem os magnatas! E a essas duas necropoles brilhantes e insidiosas, se dirigem os murituros do ouro!

—

Don Alonso estreou seu facão no domingo de Ramos. Cortou boa copia de galhos. Pesou-os na balança romana do armazem e foi para o rancho:

— Ganhei 4 pesos, Coquito!

Quatro pesos hoje, quatro pesos amanhã, depois e sempre quatro pesos. Coquito fez calculos. Nas suas contas não entravam o trabalho, o cansaço, os musculos exhaustos de Don Alonso. Deante de seus olhos fulgiam sómente tecidos de Rosario, sapatos de Santa Fé e joias de Buenos Aires!

—

O trabalho exige força. E o trabalho, quando a chibata do capataz caustica as folgas e os descanços, exige mais do que força: revolta! Mas Don Alonso não se rebelou. Habituou-se á escravidão.

—

Poucos dias faltavam para terminar a safra. A conta no armazem era enorme! Coquito o endividára de mais. E se não pudesse pagar a divida ficaria para o novo corte, até saldar o derradeiro peso.

E ficou.

—

Manhã de sol. O chimarrão corria de bocca em bocca. E o "mayor-domo" lhe disse:

— Don Alonso! Preciso falar-lhe. Vamos ao escriptorio.

O feitor mostrou-lhe um livro cheio de garatujas:

— Você deve muito, Dom Alonso!

— Mas pagarei!

— Com que?

— Com trabalho!

O "mayor-domo" estourou-lhe uma risada em plena face:

— Ora, ora! Nem que você trabalhasse dez annos conseguiria pagar o que deve.

— Mas...

— E' isso mesmo. São 2.500 pesos!

— Não é possivel! — exclamou acovardado o peão.

— Não crê? E os sapatos, as sedas, os brincos de Coquito?

A interrogação pairára no ar e doía-lhe nos ouvidos. Coquito! Coquito o arruinára! E o feitor vislumbrou esgares de delinquencia no seu rosto tostado.

— Mas ha um meio de salvação, — adiantou solerte e macio o regulo farto. E todos se conformam com elle, quando se encontram num becco, como agora, você...

— Qual? — perguntou Don Alonso de prompto.

— Eu daria Coquito a Don Ayala, por exemplo, e a sua divida, de amanhã em diante, naturalmente, diminuiria de muito...

O tarefeiro ouviu tudo, rangendo os dentes, mas temendo o chicote e o Colt do feitor.

— As mulheres gastam e não pensam... — continuou o "mayor-domo". E você sem Coquito fará economias, pagará ao armazem e irá gosar sua mocidade nas festas de Corrientes...

Corrientes! Ah! a sua linda e longinqua cidade! Don Alonso pensou, pensou. Que valia Coquito, em summa? Quasi nada. Era um trapo. Um trapo bonito, não havia duvida, mas um trapo! E morrer nos hervaes, no meio do matto... Nos seus olhos brilhavam as luzes da terra natal. E as canções ribeirinhas encheram-lhe a alma de saudade.

— Que responde, Don Alonso?

— Acceito! Fico sem Coquito!...

—

Que poderia fazer Don Ayala contra as imposições do "mayor-domo"? Nada.

—

Coquito installou-se em seu novo rancho. Não sentiu a separação de Don Alonso. Mulher da sua marca sabe submetter-se a tudo...

E as compras no armazem, agora na conta de Don Ayala, fascinavam-lhe os caprichos de mulher vaidosa.

—

O "mayor-domo", o feitor da peonagem era hesponhol. Ruim como um conquistador medieval! Chamava-se Justus Cantabrico. Mas os tarefeiros o tratavam por Don Jús.

A sua chibata era a espada da justiça do acampamento! E essa justiça só se manifestava para cahir, chicoteante sobre as espaduas dos trabalhadores!...

—

Don Ayala acordava muito cedo, comia "jupará", tomava chimarrão e entrava no matto. E emquanto a luz do poente aclarasse um galho de herveira, seu facão não parava de cortar. O "mayor-domo" elogiava sempre seu trabalho. E entregára-lhe Coquito porque sua conta no armazem já estava quasi paga. A companhia não podia perder tão bom camarada. Para que elle ficas-

O CAMBISTA

LUIZ HORTA LISBÔA
Illustração de Aloysio

ESTAVAMOS reunidos na mesa daquelle bar allemão.

Fitando o nivel dos copos de cerveja, que descia paulatinamente, discutiamos assumptos diversos.

Depois de falarmos em politica e amores, discutiamos o factor sorte.

Existe ou não existe a sorte. Era essa a these a resolver.

Choviam opiniões e exemplos de ambas as partes.

Nisso, apoiado em muletas, aproxima-se um homem moço, sem uma perna:

— Olha a sorte grande! Compre um bilhete, doutor.

E dirigiu-se a um de nós.

Convidamol-o a sentar-se e nos fazer companhia. Iria servir-nos de cobaia para a nossa experiencia.

— Faz muito tempo que perdeste a perna? — perguntámos.

— No dia 23 de Dezembro de 1930.

— Como foi?

— Vou contar-lhes e começou: "Eu vivia em São Paulo, trabalhando como marceneiro. Ganhava bem.

A crise veiu. Perdi o emprego.

Escrevi para todos conhecidos e parentes do interior.

Num certo dia, recebi uma carta de um tio morador em Taubaté. Arranjara-me serviço e reclamava a minha presença. Fui.

A casa de meu tio, homem modesto, é pequena. Precisei dormir no corredor.

Deitei-me cheio de alegria por pensar no dia seguinte. Novamente empregado, em breve pagaria as dividas e viveria novamente feliz.

Sonho, sonhos lindos e ternos de um propheta que prevê um futuro risonho.

A's duas horas da manhã accordo com estampidos de tiros.

Assustado, sinto a roupa molhada. Passo a mão na perna e sinto-a humida. Na penumbra, olho a mão, está escura.

Instinctivamente, grito e perco os sentidos.

No dia seguinte acho-me em um hospital.

Approxima-se o medico. Bate-me levemente no hombro e diz-me:

— Coragem".

* *

O cambista apezar da calma que procura manter, está um pouco pallido e commovido.

Wilson, meu amigo sentado na frente, está mais amarello e nervoso do que o infeliz capenga.

Sahimos do bar. Eu e Wilson tomamos rumo de casa.

A caminho, interrogo o amigo:

— Que tens? Por que ficaste tão triste?

— Porque... eu sou o culpado daquelle homem perder a perna.

— Como?

— "Em 1930 fui passar uns dias em Taubaté. Lá, toda noite, entrava na "farra". Regressava pela madrugada com a cabeça revolvida pelos vapores alcoolicos

Na vespera de minha volta para cá, fui a uma festa de casamento. Bebi e, como de costume, retirei-me depois de meia noite. Estava armado e, por despedida á cidade, descarreguei o revolver sobre uma porta.

Fui deitar-me e pela manhã tomei o trem.

* *

Após aquella noite, não mais vi Wilson. Soube, depois, que fazia a maior economia possivel para comprar bilhetes do cambista aleijado.

* *

Os jornaes trazem photographias e noticias sobre um felizardo que tirou a "sorte grande". E' Wilson.

* *

Procuro o cambista, dias depois. Wilson fora receber o dinheiro na capital e não voltara.

Mandou despachada uma perna de borracha a que o infeliz não pudera se acostumar. E elle continúa por ahi a cruzar as ruas, gingando sem saber que déra centenas de contos ao homem que roubou a sua perna...

---

se no acampamento como escravo, impunha-se-lhe uma mulher!

Bem que andava desconfiado. Don Ayala tinha cara de sonso mas não se deixava ludibriar. Aquelles olhares que Don Lalau deitava em Coquito não lhe agradavam. Sondou o terreno. Viu tudo. Quando o companheiro sahiu de seu rancho, cortou a cara de Coquito com um golpe de navalha.

E fugiu. Mas a escolta que o foi capturar, atirou-o, por ordem do "mayor-domo" no abysmo tonitroante da catarata! Que vale a vida de um homem naquelle oéste tumultuoso e tragico?

Estava feito o plano. Coquito devia gastar todas as economias de Don Lalau. E eu, trabalhar para possuil-a. Não sei porque gostava daquella mulher. Talvez porque me sentisse tão só, tão isolado, — eu que sabia ler e escrever — no meio daquella malta de analphabetos, de brutos. Repugnava-me aos sentimentos cavar a ruina de um camarada. Mas o amor por Coquito obscurecia-me toda a piedade de homem. Eu sabia que estava, de algum modo, servindo aos interesses dos magnatas dos hervaes. Sabia tambem que Coquito seria minha, emquanto o meu credito não estourasse no armazem. E para me escravisar precisava que Don Lalau tambem fosse escravo, como Alonso e Ayala o haviam sido. A companhia era a grande beneficiada pelos nossos recalques.

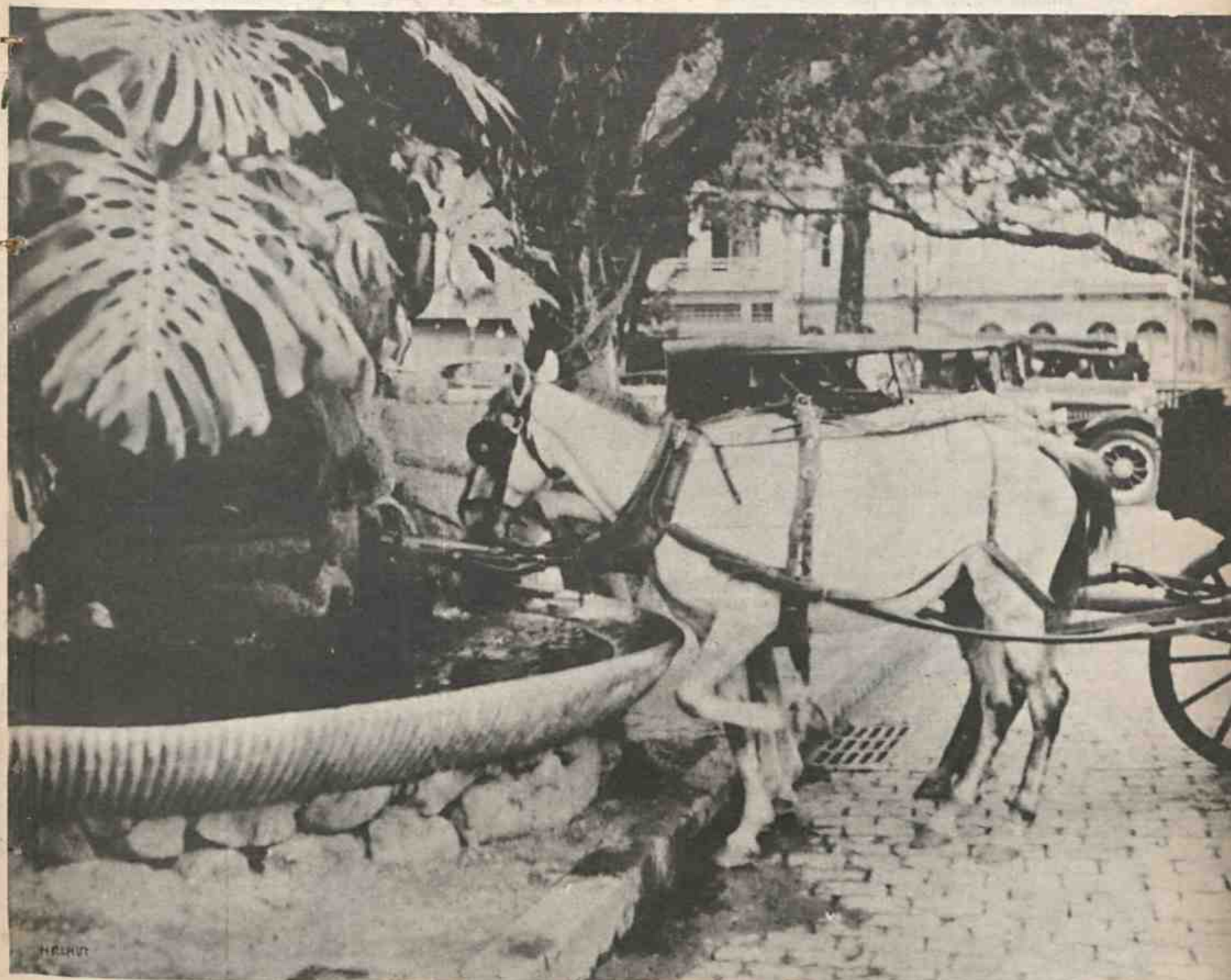
Coquito foi minha. No dia em que ella entrou pela primeira vez no meu rancho de palha, tive um deslumbramento! Era linda aquelle trapo correntino! Que importava matar-me nos hervaes de sol a sol se tinha ao meu lado, submissa e carinhosa, a mulher dos meus desejos? E esquecia-me da faina desvairada, dos esgalhos do matte, da conta do armazem, da chibata do "mayor-domo", quando Coquito sentava-se aos meus pés para cantar as toadas melancolicas da sua patria distante!... Seus cabellos negros e longos brincavam nos meus dedos callejados e grossos. Como eram macios os seus cabellos! E que doces e quentes eram seus beijos!...

O amor tem gosto de tragedia. No oéste paranaense o homem é victima dos abysmos. O destino, quando não o precipita nas fauces das cataratas, joga-o, num repelão, nos redemoinhos da sexualidade.

Coquito foi minha dor e meu enlevo. E entre Coquito e a catarata, eu escolhi o amor dessa mulher!

Mas estava escripto: — a "china" é a desgraça do tarefeiro. Não matei Coquito! Mas o "mayor-domo", esse miseravel Don Jús, essa perversidade com fórma de homem, que rastejava, gafento, aos pés dos escravocratas para pisar com mais força na cabeça humilde da peonagem, não escapou ás minhas garras! O facão fôra mais presto do que a chibata! Derrubei-o de um golpe. Tudo se tolera no acampamento, tudo, menos a traição á queima roupa!

A escolta não me quiz matar. Consegui fugir. E hoje, que vivo tão distante dos horrores do oéste, mal me recordo daquella existencia dolorosa que me anniquillou as energias de moço. De raro em raro, porém, surgem em meu pensamento uns frangalhos humanos — aquelles tristes Don Lalau e Don Alonso — que, de certo, por lá ainda se exhaurem.

Mas Coquito Gibaja, a mais linda tragedia do acampamento, não deixou de palpitar um só instante dentro do meu coração!...

Lado a lado, presente e passado

NA Praça D. Pedro, em Petropolis, é frequente encontrarem-se o passado e o presente, lado a lado. Na photographia, por exemplo, os cavallos de uma carruagem do seculo XIX bebem agua, a dois passos do logar onde descansam os cavallos-vapor dos automoveis modernos, fartos de gasolina e alcool-motor.

— Agora que está feito o reajustamento passou o susto!
— O susto de que?
— De que tivessemos que reajustar o corpo contra as pancadas!...
ACREDITEM OU NÃO.... POR STORNI
RIO - BUENOS AYRES
— Activam-se os preparatorios para a viagem do Brasil à Argentina. A *nossa mala* vae cheia de oradores e encommendas... do cruzeiro.
EUROPA
ALGODÃO
A Italia quer trocar navios por mercadorias. Boa idéa. E' preciso porém ter cuidado com os submarinos, que em lugar de irem por baixo d'agua, queiram voar, como ao contrario fizeram os aeroplanos que trocamos por café...
O Zeppelin não está com sorte. Depois de desgarrar em Recife, na ultima viagem, um passaro monstruoso fez-lhe um rasgão de mais de 2 metros! Quem sabe si esse passaro não era um "peixe?"
— Tenho um plano para levantar as finanças.
— Qual é?
— Acabar com o "deficit!..."
THEATRO DA VIDA REAL! PROCOPIO FÓRA DO PALCO! SENSACIONAL!
LICENÇA Pagou Rs.
HOSPITAL
ESCOLA
Procopio sahiu definitivamente do cartaz para representar um papel na vida real.
Vae se casar novamente...
Com o futuro aggravamento de impostos, em breve os moribundos deverão pagar licença para morrer, e as velas levarão o sello da Saude...
O Rio enche-se cada vez mais de escolas e hospitaes. Embora pareça um contrasenso, mas é forçoso confessar que os doentes não correspondem á quantidade enorme de hospitaes que se constroem. Teremos que pedir emprestados ás cidades visinhas!

"Juana de America"

A NAMORADA DO BRASIL

Por ALBERTUS DE CARVALHO

JUANA DE IBARBOUROU!

A excelsa poetisa que todo o Continente Sul-americano adora! Juana de Ibarbourou, a artista divina da palavra rimada!

Juana de Ibarbourou, a grande "Juana de America", como a chamam os espiritos cultos é, como ninguem ignora, a expressão mais elevada da poesia sul-americana. Personalissima. Terna, doce e maternal. Suas imagens têm muito de criatura que vive em extasis espiritual. Canta a belleza (será inspirada em si propria?) em todos os seus recantos. Nas poesias de Juana ha, latentes, traços de um soffrimento e de dôr occulta. Vive em uma perenne ansia de superar a belleza da Belleza.

E conseguil-o-á.

✣ ✣ ✣

— **"Brujo Brasil deslumbrador"**, prepara-te para um grande dia! — diz Galvão de Queiroz na sua scintillante chronica ha dias publicada — Ahi vem, de olhos abertos para beberem toda a belleza de tuas paizagens, a sublime poetisa que se enamorou de ti!

"Põe no teu sol "la luz total". Faz percorrer teu céo "la luna mais grande de la tierra" e enfeita e enche de galas "las selvas que cabalga el viento para encender los sueños y las ansias" — pois Juana vem ahi!

"Dá mais sinuosidade ao dorso das tuas montanhas! Enche de mais rendilhamentos delicados as ondas das tuas praias — porque ahi vem a maravilhosa poetisa, a que sustém no pulso forte a penna mais vigorosa, capaz de te cantar e te louvar em estrophes immortaes!

"Ella vem ao encontro do proprio sonho. Sonhou um dia se enfrentar comtigo. Sonhou conhecer "tuas auroras e teus crepusculos, tuas esmeraldas e tuas orchidéas, teus cafezaes e teus palmares".) "Andar sobre ti, terra assombrosa" acompanhada "pelo espirito altissimo de Euclydes da Cunha e pela grande alma lyrica de Bilac" — para fazer então o melhor poema de toda a sua vida".

✣ ✣ ✣

Juana de Ibarbourou enamorou-se do Brasil, do nosso Brasil querido e hospitaleiro.

Ella mesma o confessa quando, exhaltada, exclama: "Digo Brasil e em seguida me vem aos labios a phrase de illusão e de desejo que ha tanto tempo já tenho gravada no meu coração: — Esse paiz encantado e deslumbrante... Oh! algum dia hei de enfrentar-me comtigo. Hei de conhecer suas auroras e seus crepusculos, suas esmeraldas e suas orchidéas, seus cafezaes e seus palmares. Algum dia hei de andar sobre essa terra assombrosa e o espirito altissimo de Euclydes da Cunha e a grande alma lyrica de Olavo Bilac me escoltarão nesse encontro com o meu proprio sonho. E então terei que fazer o maior e o melhor poema de toda a minha vida".

✣ ✣ ✣

Em Juana de Ibarbourou a America possue, actualmente, a sua maior poetisa, e o Uruguay sua "más hermosa mujer".

En suas ojos estan todos los cielos que Dios dejó de crear — disse alguem. E foi justo.

Juana de Ibarbourou, como toda mulher de sua estirpe, ama o lar, sente o delirio pelas creanças, aspira a perfeição da Humanidade...

✣ ✣ ✣

A eminente poetisa, entre outras obras notaveis, de sua autoria, se destaca com as seguintes: "Estampas de la Biblia" (poemas) em prosa; "Las lenguas de diamantes"; "El cantaro fresco"; "Raiz Salvaje"; "Las mejores poesias de los mejores poetas" (em edição Cervantes de Barcelona); "La Touffe Sauvage"; "Ejemplarios" e "Paginas de literaturas contemporaneas", ambas em oitava edição; "Poesias escojidas" de Editorial Excelsior de Paris; "Poesias Escojidas" de Editorial Ruben Dario, de Madrid; "Selección de poesias", Editorial Nacimento, de Chile e "La Rosa de los Vientos"...

✣ ✣ ✣

José Vicent Payá, ao ter noticia da sua proxima visita ao "brujo deslumbrador", escreveu:

"Ven, Juana!... Ven en tu navio de mástilles de oro a recibir, en ofrenda, el corazón de este pueblo hidalgo! Ven, Juana, a escribir tu mejor poema bajo el cielo hermoso del Brasil".

✣ ✣ ✣

O poema que abaixo apparece, traduzi-o com todo o cuidado, procurando dar-lhe a mesma musicalidade, a mesma cadencia e rythmo que possue o original da genial poetisa sul-americana.

Leiamos, portanto, em portuguez:

A MÃE DOS MACABEUS

Sete filhos deu-me o Senhor, sete filhos formosos como sete archanjos combatentes, puros de coração e nobres de indole, apaixonados de sua fé e valentes como leõezinhos na selva. Sete filhos tinha eu que eram sete espelhos nos quaes me mirava todos os dias. O maior possuia já a majestade de um grande cédro; os do meio, uns e outros, jovens palmeiras, promettiam conquistar depressa o mesmo altaneiro porte; o ultimo, cujos frescos labios pareciam ainda guardar restos do meu leite, assemelhava-se a uma pequena arvore florida empinando-se sobre a raiz tenra para alcançar seus irmãos. Meus

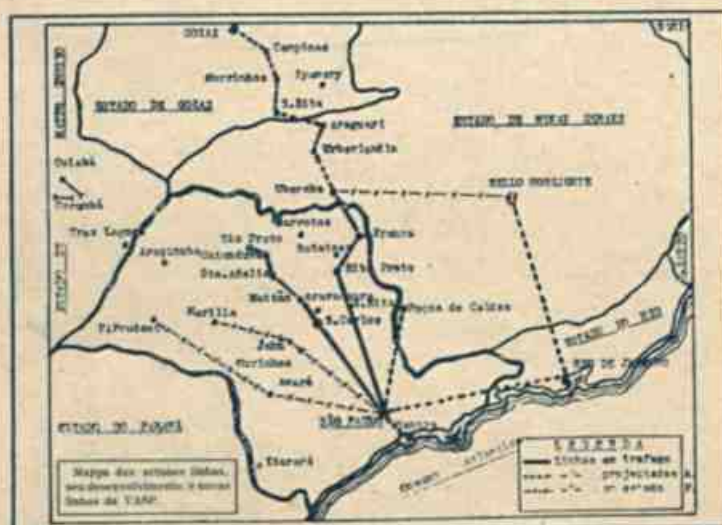
O "Dragon", Vasp, 3 — o maior avião terrestre do Paiz.

VIAÇÃO AEREA DE SÃO PAULO--VASP

MELHOR do que qualquer outra referencia, a estatistica abaixo vem revelar o que tem sido a obra da Viação Aerea São Paulo, talvez a unica empresa de aviação nacional que até esta data não mereceu dos poderes publicos quer estadual, quer federal, nenhum auxilio.

Fundada em Novembro de 1933 graças a um pugillo de paulistas emprehendedores, desejosos de prover o "hinterland" não só de São Paulo como as regiões limitrophes, dos mais modernos elementos de transporte, a Vasp tem sabido cumprir o seu programma, mau grado as difficuldades e vicissitudes que em nosso meio entravam o desenvolvimento de taes iniciativas.

Orientada desta fórma por um punhado de verdadeiros idealistas cuja unica ambição foi despertar a eterna lethargia da nossa gente para o maior problema brasileiro qual seja o da viação aerea, a Vasp sem medir sacrificios, vem procurando incutir no animo do publico o gosto ou antes, o espirito aviatorio, pois é curial que, sem primeiro se conseguir uma mentalidade desta natureza, nada se poderá fazer em pról de tão magna questão.

Assim apparelhada e, o que é mais importante, tendo como responsaveis e dirigentes pessoas á altura da elevada missão a que se commetteu, a Vasp com tão solidas garantias moraes bem merece dos poderes competentes o apoio que em toda parte se dispensa ás empresas congeneres.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS, CARGA E CORRESPONDENCIA — durante o periodo de 16 de Abril de 1934 a 16 de Abril de 1935.

Vôos effectuados, 586; decollagens e aterragens, 1.396; kilometros percorridos, 213.872; horas de vôo, 1.452,32'; passageiros transportados, 1.161; bagagens transportadas, 3.445 kigs.; correspondencia, 15,901 kigs.

SEGURANÇA 100 %. REGULARIDADE, 94,6 % (media).

---

sete filhos, que Antiocho me roubou como um lobo que saqueia um redil, como uma serpente que assalta um ninho de pombas! Vi-os morrer no tormento, tão fieis e tão firmes em seu amor a Jeovah, tão certos da ressurreição promettida no Reino dos Céos, que retorci a dor de minhas entranhas até não sentil-a para ter inteiras as forças quando me chegasse a vez do supplicio. O barbaro não me ouviu gemer nem me viu chorar, mascara de pedra sob a qual se erguia atroz e silencioso meu pranto. Louvado seja o Senhor que me fez duas vezes mãe de meus sete filhos, que agora formam em torno a mim uma corôa de gloria na morada resplandescente e eterna! Louvado seja o Senhor que nunca promette em vão e sempre dá com augmento, que jamais engana aos que n'Elle confiam e que transforma cada soffrimento em um novo degrau da escala que leva á sua presença!

DUAS LINDAS BONECAS

Sylda e Sylvia, duas bonequinhas encantadôras. São filhas do Cap. Sylvio Paim Pamplona actualmente destacado em Campo Grande, Matto Grosso.

Um aspecto do baile offerecido á sociedade bahiana pelo governador Juracy Magalhães, por occasião de sua posse.

A BAHIA NO REGIMEN CONSTITUCIONAL

Um aspecto da manifestação feita pelos funccionarios da Secretaria da Policia e Segurança Publica ao titular dessa pasta, capitão João Facó.

Após a posse, o capitão João Facó recebe significativa manifestação de parte da officialidade da Força Publica Bahiana.

O Secretario do Interior e Justiça, Sr. João Santos, empossa na Secretaria da Policia e Segurança Publica, ao capitão João Facó.

UMA DATA MEMORAVEL NO COMMERCIO BRASILEIRO

Festejando o 50° anniversario da introducção da "Emulsão de Scott" no mercado brasileiro, a firma Scott & Browne, filial da grande empresa norte-americana no Brasil e directora da fabrica daquelle medicamento existente nesta capital, offereceu um almoço, no Club Germania, aos seus amigos do commercio e da imprensa do Rio. O *cliché* aqui é um aspecto desse agape, commemorativo de um acontecimento importante em nosso commercio, pois a "Emulsão de Scott" é um dos productos mais conhecidos em todo o Brasil, e a sua fabricação, no Rio, com oleo recebido das grandes refinarias da Noruega e glycerina nacional, é a melhor prova da sua extraordinaria diffusão em nosso mercado.

UM SCIENTISTA ALLEMÃO

Aspecto do desembarque do scientista allemão Dr. Ludolf Braner, de regresso da Argentina onde tomou parte no V Congresso Nacional de Medicina, e que permanecerá dez dias nesta capital, onde lhe serão prestadas varias homenagens.

Exposição Henrique Medina

Flagrante apanhado no salão do Palace Hotel, onde, com a presença de selecta assistencia, inaugurou-se a exposição de quadros do pintor Henrique Medina, actualmente entre nós.

A Clinica Escolar "Oscar Clark" commemorou, na maior intimidade, o 5.º anniversario de sua fundação. Nesse dia foi inaugurado um novo pavilhão, que recebeu o nome do Dr. Martins Pereira, incansavel director desse benemerito estabelecimento, onde se tratam, gratuitamente, milhares de creanças das nossas escolas.

SENHORITA...

Maio é o mez bonito do anno.
Maio é a doce consagração de Maria.
Maio é o mais lindo quadro que a natureza offerece aos olhos da cidade carioca.
E é a moldura mais graciosa á graça das mulheres.

Reviveram os vestidos de lã e de espésso crépe de seda, desta vez rugoso em desenhos mil, tambem "tissé" com celophane.

Maio consegue transformar a silhueta da carioca tornando-a mais eleigante e mais... vestida.

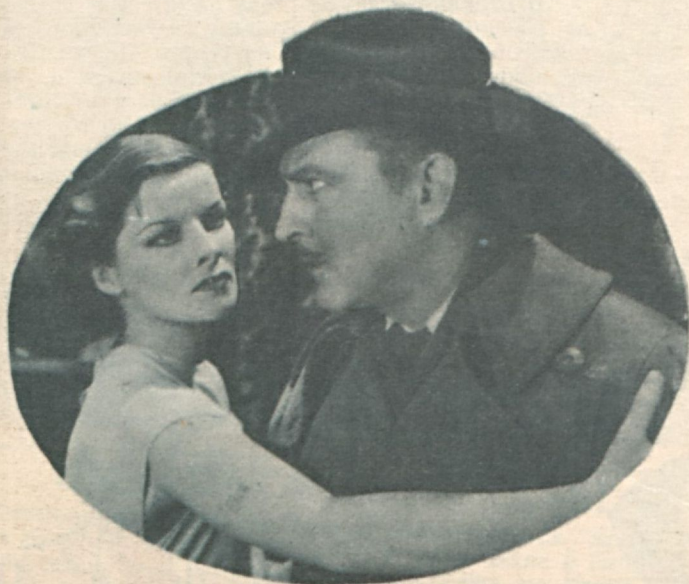
Assim, os modelos desta pagina estão bem de accordo com o friozinho que o vento sopra pela manhã e mais se accentúa á boquinha da noite.

O primeiro, todo de crépe de lã e fios de celophane, é colorido de cinza azulado, ás vezes com reflexos róxo violeta. O "tailleur" do centro, de positiva simplicidade, até com a nota um tanto masculina de uma camisa esporte e gravata, ambas azul marinho bem escuro, destacando-se do cinza verde do costume. Um "jabot" de velludo "infroissable marron zibelino" é o motivo "chic" do terceiro vestido todo talhado em lã cinza chumbo.

SORCIÈRE

Walter Maya

DE TUDO UM POUCO

RAZÃO E AMOR

NUNCA se é razoavel de mais; só a sabedoria tem direito de chamar a contas a razão. Não é sabio aquelle cuja razão não aprendeu a obedecer ao primeiro signal do amor. O que teria feito Jesus Christo, o que teriam feito os heróes si a razão não se lhes houvesse sido submissa? Um acto heroico não vae sempre além dos limites da razão? Entretanto, quem ousaria dizer que o heróe não é mais sabio do que aquelles que não se movem porque só escutam a razão? Convém repetir ainda, não é a razão, é o amor que deve ser o vaso onde se cultive a sabedoria verdadeira. E' certo que a razão se acha na raiz da sabedoria; mas a sabedoria não é a flor da razão. Porque não se trata aqui, para usar de outra metaphora, da sabedoria logica, que é a filha de sua filha, mas de uma outra sabedoria, que é a irmã predilecta do amor.

A razão e o amor lutam a principio violentamente numa alma que se eleva, mas a sabedoria nasce da paz que acaba por estabelecer-se entre o amor e a razão. E essa paz é tanto mais profunda quanto mais direitos a razão cedeu ao amor.

—::—

A sabedoria é a luz do amor, e o amor é o alimento da luz. Quão mais profundo o amor, mais sabio o amor se faz; e quanto mais a sabedoria se eleva, mas se approxima do amôr. Amae e sereis sabio; sêde sabio e haveis de amar. Não se ama verdadeiramente sem que se fique melhor; e ficar melhor é fazer-se mais sabio. Não ha um ser no mundo que não melhore algo na alma desde que ame outro sêr, quando mesmo se trate de amor vulgar. O amor alimenta a sabedoria, e a sabedoria alimenta o amor, e assim se faz um circulo de luz no centro do qual os que amam abraçam os que são sabios. A sabedoria e o amor não se podem separar. No paraiso de Swedenborg, a esposa não é mais do que o "amor da sabedoria do sabio".

CULTURA PHYSICA

A cultura physica é indispensavel. Qual de nós não pode dedicar vinte minutos á cultura physica?

— Durante minha adolescencia, conta Marcelle Auclair, — segui, com "nonchalance", confesso, o curso de excellente professor de cultura physica: exercicios variados, efficazes — reconheço-o agora — mas, naquella época, em desaccordo com a minha melancolia. Aos vinte annos, engordo; aos vinte e um, a costureira se alarma com o progresso da minha gordura; aos vinte e dois é a vez do alarma dado pela minha faceirice; só assim retomei com perseverança os exercicios da adolescencia. Tive tres filhos no espaço de tres annos e meio. Quatro mezes antes de nascerem eu ainda fazia exercicios que retomava desde que me libertava da cama.

Cada uma de nós deve interessar-se pela cultura physica, porque:

As mulheres gordas precisam emmagrecer. As que praticam exercicios physicos e não conseguem reducção de peso, não sabem exercitar-se.

As magras devem engordar um pouco. Braços de flauta, pelancas, peito chato, espaduas pontudas — que lastima! Exercicios lentos são indicados.

As meninas em idade de casar não se devem ater a que os homens preferem as loiras, e sim que elles apreciam mulheres bem feitas, embora de rosto sem traços de accentuada formosura. As mulheres casadas: devem saber que o exercicio physico é um terreno admiravel para o bom humor. Depois, durante a pratica do mesmo, que se ajudem, marido e mulher. Depois, só se ouve: — Como elle é forte! — Que flexibilidade a do corpo de minha mulher!

Os que têm um pesar encontram alegria de viver no exercicio physico.

Creanças, gente moça, gente menos

moça... Pratiquem o exercicio physico.

O exercicio physico sustenta a mocidade, impede que as mulheres vivam a lamentar-se de achaques intestinaes tão communs ao sexo, e de outros incommodos de que se queixam frequentemente.

O exercicio physico ainda produz clareza na pelle, brilho nos olhos, belleza em geral.

No emtanto, antes de qualquer curso a frequentar, consulta a medico de reconhecida proficiencia, é indispensavel, sendo elle o unico a dizer das precauções a tomar, da escolha do exercicio e do regimen alimentar. O medico, as indicações, o mestre de cultura physica.

Mais tarde, fortes e ageis, sereis senhoras e senhoritas, mais resistentes ás doenças do corpo e da alma.

LENDA INDIANA

JOVEM caçador enamorou-se de bonita moça. Como elle era o orgulho da tribu, seu pedido foi acceito.

Mas, na manhã do casamento, a noiva desappareceu.

O jovem caçador jurou encontral-a. Preparou-se e seguiu por estrada que conduzia á montanha por onde subiu, embora a grande custo. Foi ter a um lago onde estava uma canôa de pedra branca. Nella embarcou.

De subito surgiu ao lado, noutra canoa igual, sua noiva — bella e pallida como a deixára da ultima vez. Com o mesmo gesto moveram as embarcações, ambas de prompto, rodeadas por outras onde figuravam almas — algumas das quaes apresentavam signaes de cansaço; outras onde iam creanças, deslisavam celeres pelo lago. Em dado momento o Mestre da Vida deteve, com sua mão invisivel, a canôa do rapaz e lhe disse: Volta ao teu paiz. Quando teu dever estiver findo encontrarás aqui a alma que te é cara, que aqui está, mais feliz do que nunca.

O caçador estremeceu comprehendendo que a sua amada tinha morrido e estava no Reino das Aguas Profundas. Atirou-se no lago e ninguem mais o viu.

Desde então as vagas do lago maravilhoso choram o gesto tragico do caçador, que preferiu não cumprir sua missão na Terra, passando, assim, a nunca mais encontrar a noiva adorada.

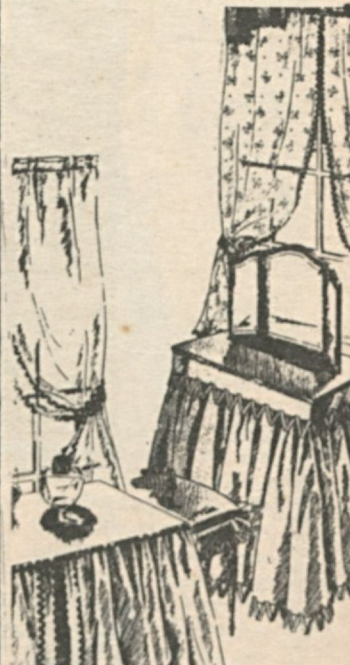
Blusas modernas

PERSEVERAR

(LEOPARDI)

UM grande remedio para a maledicencia, como para as dores é o tempo.

Se o mundo condemna nossas idéas ou nossos actos, só podemos fazer uma coisa: perseverar.

O tempo passa, o thema se gasta e os maldizentes o abandonam em busca de novo. E, quanto mais firmes e mais imperturbaveis nos mostremos em nossa perseverança para desprezar a opinião alheia, mais depressa o que foi antes condemnado e julgado absurdo será tido como regular e judicioso, porque o mundo pensa que o que persevera tem razão e acaba por absolvernos e imitar-nos.

Penteadeiras vestidas do mesmo "taffetas" das cortinas que guarnecem as janellas que lhes fazem fundo.

Decoração da casa

ALA DE ESTAR — mobiliada com simplicidade: armação, em prateleiras, envernizada de preto, emmoldurando um sofá com estofo de "reps" de velludo verde suave; mesa redonda, tambem envernizada de preto; cortinas de organdi branco nos vidros da janéla, um motivo bordado ao centro e cortinas de organdi verde medio, apanhados dos lados, presos a argolas de metal branco.

Um berço de criança ali se vê tambem. De notar a graça dos babados de *taffetas* verde esmaecido que rodeiam o berço e a capota, por sua vez toda da mesma seda em franzidos bem regulares.

A MODA

Para gente meúda

Capote de sarja de seda azul celeste, boina do mesmo tecido, guarnições de fita de "faille" azul — para as flôres — e preta para as folhas; vestidinho de crépe azul celeste bordado de preto, babados presos por meio de bainha de laçada; vestidinho de flanéla rosa secco, bordados em dois tons de azul. A touca enfeitada de franzidos e babado pentence ao primeiro vestido; a outra, de "taffetas" rosa secco, ao segundo, seda que tambem é indicada para o vestido; pequeno cobertor de berço, outro maior para cama de creança, ambos talhados em setim ou "taffetas" de tonalidade pastel, pospontos de egual côr formando losangos e flôres. Entre a parte de cima e a de baixo uma folha de flanéla velludosa para o effeito de acolchoado.

Eis o que esta pagina destina hoje ao povo meúdo...

A MODA
e os chapéos que as "estrellas" do cinema recommendam.

Modelos de "ORRY-KELLY" para as "estrellas" da Warner-First.

Feltro branco, pelludo, fita de camurça á volta da copa – DOROTHY TREE.

Palha e feltro verde garraía, enfeites dourados JUNE MARTEL.

Feltro azul doce, guarnição de camurça marinho – MAXINE DOYLE.

Boina de velludo preto – JOAN BLONDELL.

Feltro branco – NAN GRA

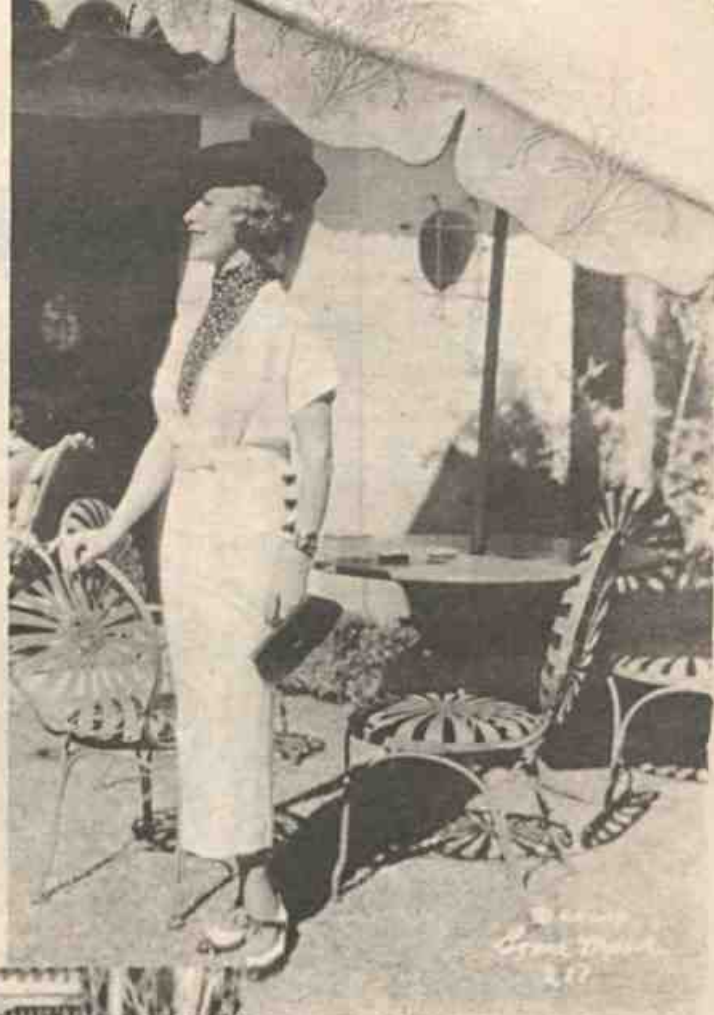
Grande capeline de palha trançada com feltro – HELEN MORGAN

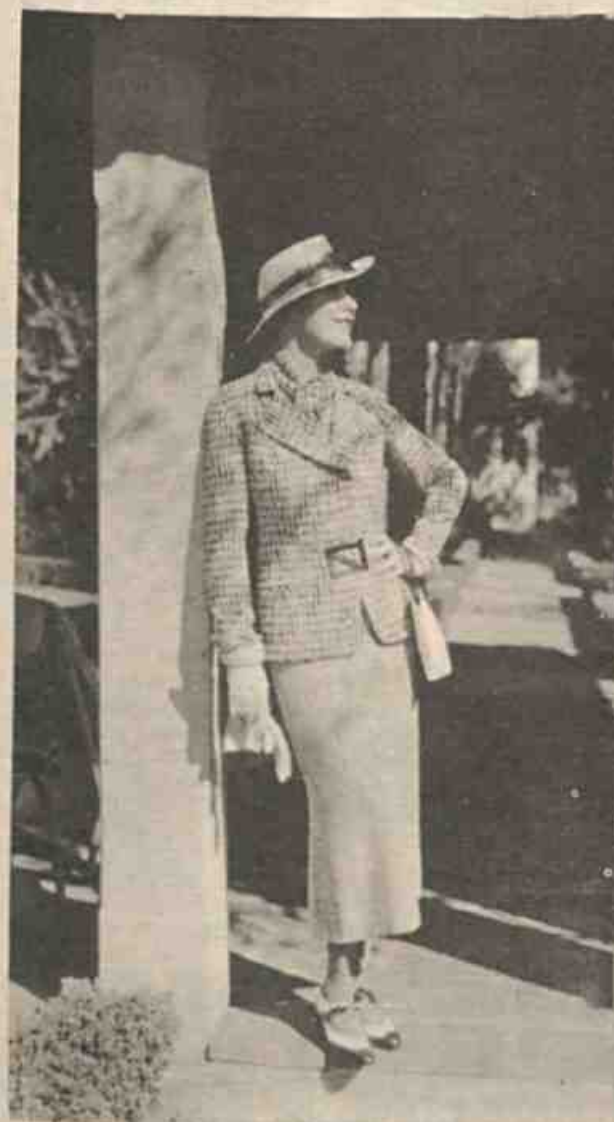
Feltro mólle, "marror", botões douradas e fita dourada como guarn'ção — DOROTHY TREE.

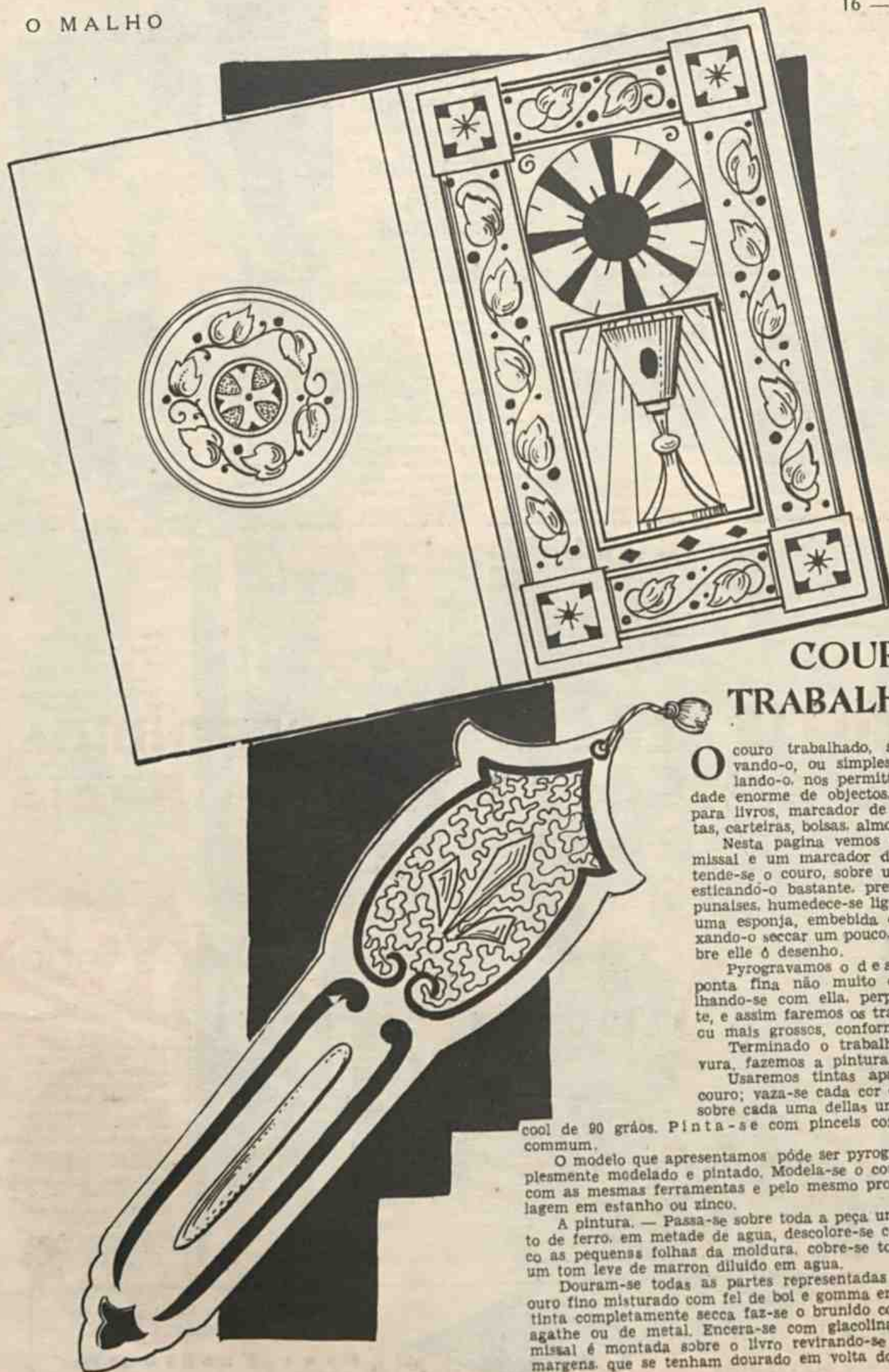
Lingerie elegante

RENDA — E' das mais finas materias de adorno na "lingerie". Eil-a aqui em legitimos triangulos de Racine bem arroxeada, applicados numa capinha e camisola de crêpe setim rosa salmon; e rodelas de Valenciana côr de chá numa capinha e camisola de crêpe da China verde médio.

Como vestem as "estrellas" do cinema

Grace Moore, a scintillante "estrella" de "Uma noite de amôr", da Columbia e "soprano absoluto" da Metropolitan Opera House, de New York, antes de iniciar a filmagem de "Louve Me Forever" (Ama-me sempre) para aquella productora, foi gozar umas férias pela Europa. Antes, porém, passou pelas mais luxuosas "maisons" da alta costura internacional... conforme se percebe pelos modelos aqui publicados, agora, e que são recentissimos.

Para o chá em Landeck, no Tyrol da Austria, Miss Grace Moore apresenta um traje de duas peças: casaco cinzento e azul em lã angorá "cintré" cintura por uma fivela azul, dois bolsos e echarpe da mesma fazenda; saia de lãzinha azul clara, "uni".

Para usar no terraço do Hotel Miramar em Cannes, quando Miss Moore viajou para sua residencia no sul da França, escolheu um traje composto de duas peças em seda "crepon". A echarpe drapé é de lã em padrão de chita indiana; o casaquinho leva dois bolsos pequenos, internos; cintura normal enfeitado com tres botões azul escuro sobre cada costura dos lados da pala.

Para uma noite em Paris..

Para um dos concertos musicaes de Salsburg, numa tarde em Toscanini, no mez de Agosto, Miss Moore veste vestido de seda estampada vermelho e branco, tendo por unico enfeite um jabot de corte interessante. Grandes botões brancos fechando a blusa, à frente. Casaco comprido de lã pesponta-da branca, com flores artificiaes azues e brancas na lapella esquerda.

COURO TRABALHADO

O couro trabalhado, seja pyrogravando-o, ou simplesmente modelando-o, nos permitte uma variedade enorme de objectos, como: capas para livros, marcador de paginas, pastas, carteiras, bolsas, almofadas, etc.

Nesta pagina vemos um riquissimo missal e um marcador de pagina. Estende-se o couro, sobre uma plancheta, esticandó-o bastante, prendendo-o com punaises, humedece-se ligeiramente com uma esponja, embebida em agua; deixando-o seccar um pouco, decalca-se sobre elle ó desenho.

Pyrogravamos o desenho com a ponta fina não muito quente, trabalhando-se com ella, perpendicularmente, e assim faremos os traços mais finos ou mais grossos, conforme desejarmos.

Terminado o trabalho de pyrogravura, fazemos a pintura.

Usaremos tintas apropriadas para couro; vaza-se cada cor em um godet e sobre cada uma dellas uma gotta de alcool de 90 gráos. Pinta-se com pinceis como na pintura commum.

O modelo que apresentamos póde ser pyrogravado, ou simplesmente modelado e pintado. Modela-se o couro humedecido com as mesmas ferramentas e pelo mesmo processo da modelagem em estanho ou zinco.

A pintura. — Passa-se sobre toda a peça um tom de sulfato de ferro, em metade de agua, descolore-se com acido oxalico as pequenas folhas da moldura, cobre-se toda a peça com um tom leve de marron diluido em agua.

Douram-se todas as partes representadas em preto, com ouro fino misturado com fel de boi e gomma em pó. Depois da tinta completamente secca faz-se o brunido com uma peça de agathe ou de metal. Encera-se com glacolina. Esta capa de missal é montada sobre o livro revirando-se para dentro as margens, que se tenham dourado em volta do trabalho.

O APERTO DE MÃO

PELO DR. DURVAL DE BRITO

A civilisação contemporanea mantem abusivamente um habito oriundo da barbaria primitiva — O APERTO DE MÃO, isto é, o gesto destinado a provar que não trazemos nenhuma especie de arma occulta entre os dedos.

Nos dominios da hygiene, O APERTO DE MÃO não encontra justificativa: é uma pratica absurda, conservada pelos individuos, no convivio social, graças ao respeito quasi fetichista que as tradições e os preconceitos, por mais grosseiros que sejam, conseguem inspirar ao espirito collectivo de todo e qualquer povo.

O tradicionalismo que impõe dictatorialmente O APERTO DE MÃO ignora os perigos que esse reprovavel costume proporciona aos fieis executores de suas injuncções.

Cumpre-se integralmente o codigo do bom tom... mas infringem-se, ao mesmo tempo, os preceitos de hygiene, e a consequencia é o tributo pago pela saude ao rigorismo inexoravel das leis naturaes.

Com a epiderme toda cheia de crostas violaceas, um enfermo transita, lepido e despreoccupado, e vae, pelos gentis APERTOS DE MÃO, distribuindo a granel o parasita da sarna.

Chega um "avariado", repleto de syphilides, e transmitte a um sadio o horrivel treponema.

E um ophthalmico infeccionado que não teve o minimo cuidado prophylactico, vem, com o seu amavel APERTO DE MÃO, atirar um incauto á desgraçada contingencia de uma aterradora conjunctivite!

Aquelles que padecem de enfermidades contagiosas não são os unicos transmissores de morbus, por intermedio do nocivo APERTO DE MÃO. Os individuos em plena regularidade physiologica, os possuidores de saude e robustez indubitaveis tambem podem servir de optimos conductores a elementos pathogenicos extremamente virulentos.

E' bastante que as mãos contenham poeira, para que, em conjuncto, existam microgermens. E, como não é possivel evitar que a poeira contamine as pessoas, maximé nas grandes cidades, onde as multiplas exigencias de transporte movimentam celeremente uma infinidade de vehiculos, O APERTO DE MÃO, em sua ininterrupta faina devastadora, espalha por toda a parte os germens da tuberculose, da grippe, do tetano, em resumo, de innumeras entidades pathologicas.

Ha pessoas dotadas de immunidade natural, em relação a uma determinada especie morbida, e que, entretanto, servem para transmittir o germen a toda a gente.

E' o caso da cantora norte-americana, tetricamente denominada MARIA DO TYPHO, a qual, por um simples APERTO DE MÃO, communica invariavelmente aos que recebem o cumprimento o bacillo productor de tal germen infeccioso.

Embora o typho seja propagado por alguns outros meios, os allemães, com o seu inegualavel amor ao paradoxo, não hesitam em denominal-o DOENÇA DAS MÃOS SUJAS!

Typho, tuberculose, lepra, syphilis, emfim, terriveis males, em numero consideravel, serão consciosa e efficazmente evitados, se acompanharmos os suissos e os norte-americanos, na luta intransigente contra O APERTO DE MÃO intensificada por varias fórmas, desde o cartaz de propaganda da Cruz Vermelha, até a disseminação de sociedades arregimentadas cujos membros se compromettam a repellir incondicionalmente esse antiquado habito condemnavel.

Unicamente preoccupados com a defesa da saude, tenhamos a coragem de não temer os preconceitos, supprimindo de nossas multiplas relações em sociedade tão prejudicialissima norma de cumprimento — O APERTO DE MÃO!

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 36.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

O resultado deste torneio constituiu uma excepção: apenas cinco dos diversos concurrentes enviaram soluções certas. Por esse motivo não nos foi possivel effectuar o sorteio, considerando automaticamente premiados os cinco concurrentes que acertaram, cujos nomes e endereços damos a seguir:

CAPITAL

Aspasia — Rua Dias da Cruz, 220 — Meyer.
Pedro Dias — Rua Piratiny, 73 — Tijuca.

S. PAULO

O. Pereira — Caixa Postal 2482 — Capital.

E. DO RIO

Margot — Estação de Bomfim — L. Auxiliar.

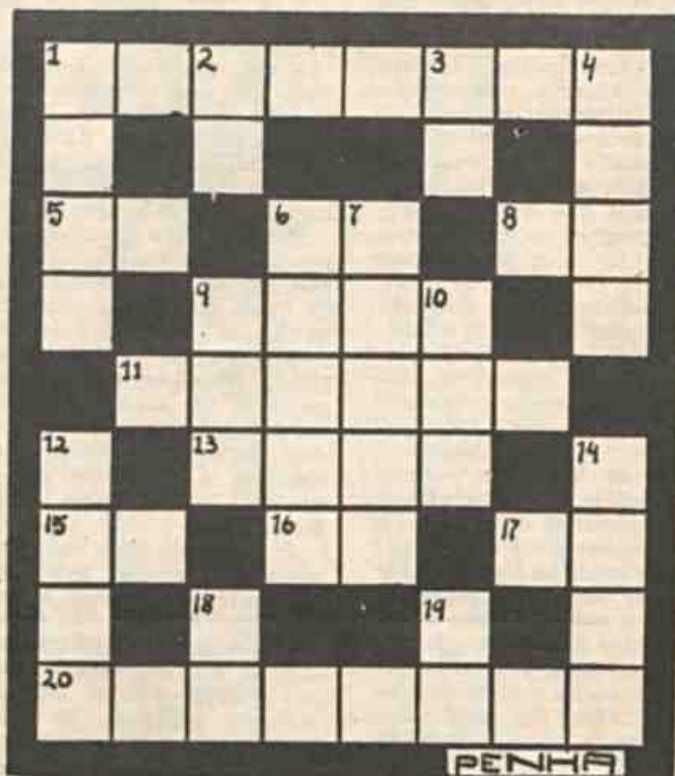
R. G. DO SUL

Oscar Peixoto — Rua Independencia, 140 — Porto Alegre.

SOLUÇÃO EXACTA DO 36º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CORRESPONDENCIA

Luiz Onofre — Recebemos do Dr. Cabuhy Pitanga o seu trabalho. Vamos examinal-o. Para outros, queira mandar directamente a esta secção.
Maria Victoria (Rio) — Recebeu seu premio? Não ha que agradecer. Anime-se e concorra a outros torneios.
P. P. P. (Valença — E. Rio) — Não. A "Illustração Brasileira" não terá secção de Enigmas e Palavras Cruzadas.
Rubem Carvalho — Não desanime que um dia será premiado. Mande outras soluções.
Mestre O. K. (S. Paulo) — Vamos examinar seus trabalhos.

Palavras cruzadas

Horizontaes

1) Filha de Priamo.
5) Adverbio.
6) Milha maritima.
8) Outra coisa.
9) Montanha da Palestina.
11) Inexperiente.
13) Enfado.
15) Pronome.
16) Em Roma, é Santa.
17) Artigo.
20) Mulher de Orpheo.

Verticaes

1) Filho de Vulcano.
2) Preposição.
3) Filha de Inacho.
4) Deus dos ventos.
6) Sobrenome.
7) Difficuldade.
9) Laços cegos.
10) Jogo da gloria.
12) Filha de Juno.
14) Ponto cardeal.
18) Indispensavel.
19) Quadrupede.

Uma bem facil composição é o problema de hoje, de autoria de Penha.

Temos 10 premios a distribuir com os concurrentes que tiverem enviado, até o dia 15 de Junho proximo vindouro, as soluções certas acompanhadas do coupon n.º 39, preenchido, á nossa redacção, á Trav. do Ouvidor, 34.

Nesse dia procederemos ao sorteio, com as soluções em nosso poder, e publicaremos no O MALHO de 27 de Junho a solução exacta e o resultado daquella apuração.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n.º 39

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
.. ..
Residencia ... .
.. ..

Gaby
Esmalte Gaby para unhas Resiste á lavagem
Gaby
Creme Gaby
ESMALTE -
CREME - AGUA DE COLONIA